ANNO XXXIV
NUMERO 117
29 - Agosto - 1935
Preço 1$200

O MALHO

p. amaral

UMA PATRIA
E' FORTE PELA FORÇA
DOS SEUS FILHOS
_PELA FAMILIA
_PELO BRASIL
_PELA HUMANIDADE.
FORTALEÇA-SE COM
Emulsão
DE SCOTT
O FRASCO GRANDE É MAIS ECONOMICO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual....... 60$000 / Semestral..... 30$000

Redacção e administração

Travessa do Ouvidor, 34

Teleph.: { 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

SETEMBRO!
Poesia de Murillo Araujo— Illustração de Paulo Amaral

O SOL SOBRE A BIBLIOTHECA
Chronica de Benjamim Costallat — Illustração de Fragusto

UMA HISTORIA DE BONECOS
Conto de Oscar Lopes — Illustração de O. R. S.

DICCIONARIO DE EMERGENCIA
Por Berilo Neves — Illustração de Théo

MANUSCRIPTO ACHADO NA RUA
Chronica de Iracema Guimarães Villela — Illustração de Luiz Gonzaga

MLLE. GRÃO 10
Conto de José Cesar Borba — Illustração de Pinho

BRASIL VERSUS FORMIGA
Chronica de José Lopes—Illustração de Aloysio

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière.

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE ARTE

Tire com cuidado o grampo que prende a trichromia á revista. Não a arranque, para não inutilizal-a.

O coupon n.° 13, que hoje publicamos, corresponde á trichromia *"Estudo de nu"*, quadro de L. P. de Almeida Junior que reproduzimos para a collecção do "Album de Arte".

A esta altura suppomos que já se tornaria exhaustiva a repetição das instrucções para concorrer a este grande certamen, desde o primeiro numero explanadas e explicadas em seus menores detalhes, nesta pagina.

Não será demais, comtudo, fazer uma referencia a um dos premios, dentre os 100 do concurso, o qual, por seu inestimavel valor e pela opportunidade de sua posse, é um estimulo a que os nossos leitores, que ainda não iniciaram sua collecção de coupons, tratem ainda agora de fazel-o, adquirindo os nossos numeros atrazados, para tal fim.

Trata-se do 2.° premio, constituido de uma geladeira Crosley-Modelo F. A. 40, adquirido na Casa Stephen — Representante das Geladeiras Crosley — Rua São José, 117 — Rio, onde pode ser vista.

Na occasião em que se encerrar este concurso, e que fôr feita a distribuição dos premios, ahi estará, implacavel, o verão. E que delicia receber, sem maior esforço, este regio presente, que irá suavisar as agruras dos dias senegambiescos que o estio nos proporciona!

2.° Premio - Valor 2:600$000

"Album de arte" d'O MALHO
Carta Patente n°. 108

Coupon n. 13

LIVROS E AUTORES

E. Roquette Pinto — RONDONIA — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1935.

A primeira edição de "Rondonia" teve os merecidos applausos de todo o mundo literario e scientifico não só brasileiro, mas tambem estrangeiro. Os mestres fizeram da grande obra de Roquette Pinto a analyse profunda e elogiosa a que ella fazia jús.

Não tendo sido escripto com pretensões literarias, é, ainda assim, uma obra do mais fino valor literario.

Em 1917, o Instituto Historico e Geographico premiou-a com medalha de ouro. Encontramos nella um acérvo precioso de observações da anthropologia sul-americana e relatos interessantissimos e curiosos dos indios e das zonas de "Rondonia", nome dado, como se sabe, á região comprehendida entre os rios Jurema e Madeira, cortada pela Estrada Rondon.

Além dos graphicos, traz a 3ª edição, que agora recebemos, uma série de mappas e photographias, bem como vem enriquecida com notas de varios scientistas brasileiros.

Alphonse Léché e Jules Bertant — GEORGE SAND — Edições Cultura Brasileira — São Paulo — 1935.

George Sand foi sempre uma figura combativa, a respeito da qual se disse todo o bem e todo o mal que é possivel dizer de alguem.

Alaçaram-na ás nuvens da gloria e rebaixaram-na ao lôdo das calumnias.

Alphonse Leché e Jules Bertand traçaram-lhe a biographia com a tolerancia e a sympathia que sempre deviam cercar as criaturas que, como George Sand, nascem predestinadas e uma vida eternamente agitada, incumbidas de recolher todos os fulgores de belleza que encontrarem pelos caminhos.

Nas paginas deste livro, vemos reviverem todos os romances que tornaram celebre essa mulher genial: a paixão por Miguel de Boneges, o grande e estranhos orador popular, por Alfred Musset, o poeta eterno e glorioso, por Liszt, Chopin e Lamenais...

A traducção é bôa e devido a D. Maria de Lourdes Cabral.

Victor Pauchet — CONSERVAI A MOCIDADE — Civilazação Brasileira S. A. — Rio — 1935.

Na collecção de "Obras Educativas", surge, agora, em nova edição, o conhecido e apreciado Trabalho do Dr. Victor Pauchet "Conservai a mocidade".

Logo no primeiro capitulo, o notavel medico afirma que o destino e o temperamento de cada homem depende do bom ou mau funccionamento de certas glandulas e mostra como tratal-as.

No segundo, sustenta elle que, graças á hygiene moral e physica, pode-se obter uma patente de longa vida. Faz um estudo interessante dos sentimentos negros e vermelhos que fazem envelhecer e sentimentos azues que fazem remoçar. Para conservar a mocidade é preciso combater os sentimentos negros (medo, ansiedade) e vermelhos (odio, a colera inveja) e cultivar os sentimentos azues — a bondade, a benevolencia, o alturismo, a confiança, a suave alegria, a jovialidade, o ideal, o bem, a piedade, o perdão...

Mas o principal para não se envelhecer Pauchet não ensina como conservar vazio o coração como seguir pela vida indifferente aos olhares doirados e lindos que nos escravizam para sempre...

O coração é que envelhece a gente.

Malba Tahan — LENDAS DO CÉO E DA TERRA — Livraria Freitas Bastos — Rio 1935.

Malba Tahan é, como todos sabem, o nome de um admirado escriptor arabe, autor de tantos livros, em que reune contos e lendas do seu paiz natal: "Céo de Allah", "Lendas do Deserto" "Amores de Beduino" e outros que o tornaram tão popular entre nós.

Agora, parece que Malba Tahan se deixou conquistar pela doutrina de Jesus. Seu novo livro é um florilégio de lendas e historias christãs, sob o titulo de "Lendas do Céo e de Terra".

Num volume elegante e bem feito, sahido das officinas de Borsoi e Cia., reuniu uma série de lendas, contos, pequenas poesias, preces e ensinamentos — inspirados na moral christã e de varios autores.

Approvado pela Igreja Catholica, o novo trabalho de Malba Tahan, que realmente é util e interessante, ha de ter a acolhida que merece.

Os desenhos artisticos e suggestivos são de Scquarone.

CAIXA D'O MALHO

CARLOS CARONI (Porto Alegre) — Agradecido pelos seus elogios á revista. Não posso publicar os versos. Se V. se dér ao trabalho de ler as respostas desta secção, verificará que possuo um formidavel *stock* de collaborações approvadas, á espera de uma brecha para sahir. Por isso, fico obrigado a só acceitar versos muitos bons. Quanto á sua prosa, é mais propria para CINEARTE. Se consente, enviál-a-ei a meu collega "Operador" que a examinará e lhe dará se ella póde ou não ser publicada.

ADELY SAAB (Corumbá) — Desculpe, mas o seu conto não tem qualidades que o recommendem á publicidade.

MACANO (?) — Seu conto póde ser publicado. E não é nenhum favor.

LUIZ ANCHIETA (Santos) — Se a sua diva entende dessa historia de poesias, não caia na esparrela de mandar-lhe aquelle fruto temporão do seu lyrismo. Aquillo é batata pura. E sobre metrica, devo dizer-lhe que não ha um só verso certo, entre os que me mandou. Todos têm syllabas de mais ou de menos e nenhum possue rythmo. Para ensinar-lhe essas coisas, seria necessario gastar, pelo menos, todo o espaço desta secção, e ha outros por ahi, esperando resposta.

DIENO A. CASTANHO (S. Paulo) — Não posso fazer o que me pede. Para tal, seria necessario que V. tivesse enviado poesias um bocadinho melhores, pois iguaes a estas, tenho regeitado muitas, devido á escassez de espaço.

A N. M. (Campos) — Na sua producção, ha material de sobra para um optimo conto. E seu estylo é interessante. O que estraga o seu trabalho, é que V. não se apura em dar á narrativa tonalidades de coisas real. Por exemplo: não seria possivel que nenhum dos dois protagonistas soffressem amnesia, a ponto de se não reconhecerem. Tambem a maneira de narrar, na bocca do sertanejo, está demasiadamente literaria. São defeitos que eu não poderia corrigir, pois isso demanda uma profunda reforma no conto.

EMILIO FERNANDES PINTO (Victoria) — Seu soneto parace attingido de allucinação incandescente. Cada verso tem mais fagulhas do que um foguete. Ponha um freio na sua imaginação. Procure vencer os pendores delirantes da sua Musa. Do contrario, não saberá aproveitar a sensibilidade poetica de que se acha dotado.

BROCOIO' (Rio) — A minha "valiosa intervenção" é muito pouca coisa nestes assumptos. Demais, quem substituiria essa turma de escriptores tristes da qual V. fala com tanta repugnancia? Se V. quezesse ter a bondade de enviar alguma de suas paginas alegras, talvez servisse de chamariz para outros escriptores de temperamento semelhante. Obrigado pelas trichromias que me enviou. Remetti-as á turma do concurso.

CLEFONTE (Recife) — Seus versos não são mal rimados. Mal rythmados, sim. Mal metrificados, tambem estou de accordo. Quanto ao conto, é uma coisa tremenda: reminiscencia de fitas do "Far-West", misturada com um vago romantismo sertanejo, artificial e piegas. A vida no sertão não é isso que V. poz em prosa, assim como poeia não é aquillo que V. rimou. Obrigado pelos elogios a "O MALHO".

ANTONIO DE BARCELLOS NETO (Rio) — Pensei que V. fosse tentar um ensaio sobre Guimarães Passos, ou a psychanalyse do seu famoso soneto ou pelo menos uma critica da sua poetica. Mas não. Que me enviou V.? Phrases, phrases e mais phrases. Phrases coquettes phrases sonoras, phrases que pretendem ser poesia e não passam de artificio. Eu não sou acido, como V. diz, mas não suporto essas extravagancias. A gente escreve quando tem uma idéa qualquer a transmittir. Quando não se tem nada a dizer, deixa-se o papel em paz.

NILVO (Santos) — "Estomago e coração" tem melhores phrases do que "A futura deputada". Mas a repetição das mesmas comparações torna o primeiro tremendamente monotono. Assim, prefiro publicar o ultimo, embora precisando cortar-lhe uma serié de inuteis considerações sobre a necessidade de ser discreto para ganhar bem a vida como *chauffeur*.

GAROTO (Ouro Fino) — Indubitavelmente, V. tem progredido muito. Mas ainda precisa perder muita ganga. O soneto "Mar" está pontilhado de expressões absurdas como estas:

— Mar de esmeralda, de hymno [espiritual

Que cantas as nostalgicos plan- [gencias".

ou:

Levas no teu colosso as sonolen- [cias Primaveris".

E dissonancias desagradaveis, como *brancas cavas*", além de versos imperfeitos (vide o terceiro do segundo quarteto). "Castello" foi construido com mais segurança. Mas tambem possue versos fouxos, como o ultimo do segundo quarteto e o primeiro do segundo terceto. O conto, que se lê em trecho leves e graciosos, apresenta igualmente, phrases disparatadas: "Ella falou-me com a voz bi-partida de uma serpente"; "mas o meu cerebro guardava as cinzas dos escombros das palavras funestas", etc. Quanto ao seu trabalho approvado, não se perdeu. Espera uma brecha.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

NEM TODOS SABEM QUE...

DOMINGO 7 de julho, das 14 horas á meia-noite, se commemorou em Paris, no Jardim da Acclimação, o **Dia das Mascottes.** O preço das entradas era de 3 francos para os adultos e de 1 franco para as creanças. 25 entradas davam direito a um dos 10.000 presentes-surpresas annunciados. O melhor numero do programma foi sem duvida o "Campeonato dos accordeonistas". Tomaram parte na festa as vedetas do palco e do cinema. Henri Garat, Milton. Suzy Vernon distribuirem surpresas, e na "Scena de verão" fizeram-se applaudir Aline de Silva, Loutchosarska, Tino Rossi, Achim Han, etc. As surpresas consistiam em apparelhos de radio, phonos, perfumes da moda, licores, bibelots e bilhetes da Loteria Nacional.

—o—

A lucta pela consecução da "fita azul" data do seculo anterior. Ha cem annos, mais ou menos, que as companhias de navegação allemãs, francezas e inglezas se disputam o bello tropheu. Em 1819, um veleiro, o "Savannah", que fazia o serviço Havre — N. York, abriu a lista dos laureados, pois as suas travessias do Atlantico em 26 dias eram consideradas um **record**. Os outros detentores da "fita azul" foram: o "Cyrius", vapor de 703 toneladas, que em 1836 atravessou o nosso oceano em 18 dias, á velocidade de 8 nós. O "Great Western", que conseguiu fazer o mesmo trajecto em 15 dias. O "Washington", em 1864, que, correndo a 14 nós, attingia a New York depois de 10 dias de viagem, partindo do Havre. O "Kaiser Wilhelm der Grosse", vapor allemão, que, em 1897, levantou o "blue ribbon" com uma velocidade media de 22 nós. O "Mauritania" e o "Lusitania", de 1907 a 1910, navegando a 25 nós. O "Bremen", da Cia. Hamburgo, em 1929. O "Rex", da marinha mercante italiana. Neste anno, o "Normandie". Amanhã, talvez, o "Queen Mary", com suas machinas de 25.000 cavallos.

TODOS os annos, a 29 de julho, a Polonia inteira celebra a "Festa do Mar". De accordo com a tradição slava, atiram-se flores aos rios e aos lagos e, á noite, ás margens dos flumens, accendem-se fogueiras, em torno ás quaes se dansa e canta. Os polonezes festejam aquelle dia em recordação de haverem recuperado o "accesso ao mar". A união do mar com a Polonia foi celebrada a 10 de janeiro de 1920. Os famosos uhlanos polonezes invadiram as aguas do Baltico, montados em garbosos cavallos, e lançaram ao mar uma alliança de ouro. O littoral marinho recuperado pela patria de Pilsudzki comprehendia 146 kilometros apenas. Ao tempo, existia sómente no logar a cidadezinha de Puck.

Hoje, o porto de Gdynia, começado a construir-se em 1921, é o principal no Baltico e o quarto no Continente europeu.

Em 1934, o movimento do porto de Gdynia foi extraordinario, calculando-se em ... 45.000 o numero de navios ali aportados.

—o—

FORAM precisos quarenta annos para que a invenção dos irmãos Lumiére, o cinema, se apoderasse do mundo. As primeiras "fitas" foram exhibidas no rez do chão do "Grand Café", no Boulevard des Capucines, onde agora se acha estabelecida uma agencia dos Wagons — Lits. As "fitas" tinham 10 metros e eram passadas em 2 minutos. A sessão durava um quarto de hora.

Cobrava-se 20 **sous** a entrada. A renda, no dia da inauguração, attingiu a... **35 francos!**

Os irmãos Lumiére não estão ricos. Talvez que a sua nova invenção, o cinema em relevo, lhes proporcione os dias melhores a que fazem jús.

Broadcasting em Revista

DA P. R. D. 8

Depois de actuar em varias estações deste *outro lado do Atlantico*, Sylvia de Toledo foi cantar, agora, na novel P. R. D. 8, "Radio Club de Nictheroy", que, auspiciosamente, acaba de lançar-se á conquista dos ares. E' ella um elemento divulgado, um nome feito, interpretando o genero canção, talvez o mais difficil na musica popular. Cantando na nossa lingua e em varias outras, Sylvia de Toledo ha de ter formado, fatalmente, uma legião de admiradores, que synthonização para a P. R. D. 8, acompanhando-a para onde quer que ella esteja.

A VOZ DO OUVINTE

Sr. Redactor — Quando escutei, pela primeira vez, uma das irradiações de experiencia da estação do "Jornal do Brasil", fiquei enthusiasmado com a potencia dessa nova transmissora, mas fiz logo o meu reparo acerca da sua orientação artistica.

Emfim, pensei que, tratando-se de experiencia, sem um "cast" organizado, a nova emissora modificasse mais adeante o seu criterio de só transmittir musica classica e, na quasi totalidade, estrangeira.

Com o seu programma inaugural, e os mais que se seguiram, as minhas esperanças foram de agua abaixo. Nas irradiações de studio, decididamente, a P. R. F. 4 não dá confiança ao que é nosso.

As suas primeiras transmissões de discos populares dedicaram-se a valsas allemãs do velho estylo, *potpourris* de operetas viennenses, canções napolitanas e até rumbas, que eu não sabia ser musica seleccionada... A musica brasileira, o samba, a marchinha, as nossas valsas e canções, nada figurou ao microphone da "Radio Jornal do Brasil".

Duvido que ella continue com essa orientação. Quando chegar o Carnaval, quero ver si os nossos cantores e as nossas composições não se imporão, como um recurso para arranjar ouvintes... e annunciantes.

Perdôe-me, Sr. redactor, criticar uma estação que pertence a um seu collega de imprensa, mas é o que pensa e sente o ouvinte e leitor — Abdias de Oliveira.

A VOZ DA BAHIA

Esmeraldo Fernandes — Sambista da P. R. F. 8 — "A voz da Bahia" — Um dos melhores interpretes do genero, na "boa terra". Exclusivo do "cast" da "Radio Commercial".

NOVIDADES LAMARTINESCAS

Tiveram a mais sensacional repercussão as noticias que nos foram fornecidas por Lamartine Babo e que reproduzimos num dos nossos ultimos numeros.

Os "furos de reportagem" do *mais fino* humorista do Brasil fizeram um verdadeiro reboliço nas rodas radiophonicas, onde as novidades por elle annunciadas foram commentadas de todos os modos.

Uns achavam que se tratava apenas de pilherias...

Outros descobriam sentidos occultos e allusões venenosas...

De qualquer modo, o successo foi tão notavel que logo nos puzemos em campo para conseguir que o Lamartine Babo nos fornecesse outra mésse de novidades.

Quando o abordámos, elle quiz excusar-se dizendo que não sabia de mais nada.

Mas depois, devido á nossa insistencia, findou nos dando mais as seguintes alviçaras:

— Bidú Sayão vae cantar um samba de Kid Pepe e Germano Augusto.

— Cirene Fagundes vae casar-se brevemente, havendo convidado o Petra de Barros para padrinho.

— O Gomes, da "Casa Viuva Guerreiro", deixou de organizar programmas falsos para as orchestras do Rio de Janeiro.

— Benedicto Lacerda vae dedicar mais uma valsa a Lela Casatle, rainha da primavera e musa inspiradora.

— Julio de Oliveira não joga mais no "bicho".

— Barbosa Junior será o galã de Italia Fausta, numa companhia dramatica que os dois vão organizar.

— O general Carmona condecorou o compositor Paulo Barbosa, autor de "Salada Portugueza", e "João, João, João", pelo impulso que está dando á musica lusitana.

— O empresario argentino Yankelevitch vem ao Brasil, especialmente, para contractar os cantores Sylvio Pinto e Jayme Britto.

ESTRELLAS DE RADIO PAULISTA

Vilma Francis, uma das mais lindas vozes do radio paulista e que figura nos programmas da Hora X da Radio Record, interpretando valsas, foxs e canções brasileiras.

Christovão de Alencar do P. R. C. 8, visto por Jocal

A ILLUSTRAÇAO BRASILEIRA é a revista que melhor espelha a nossa vida intellectual. Os seus collaboradores são os mais notaveis literatos do paiz. O seu campo de acção, toda a actividade do pensamento brasileiro.

ANDRE' FILHO VAE A' ARGENTINA

André Filho, autor de "Cidade Maravilhosa", a marcha que se tornou o hymno do carioca, não é popular sómente entre nós. Na Argentina, onde o samba "Allô, allô" fez um successo empolgante, elle tem um nome feito e admirado. Mas André Filho não é sómente autor. E' interprete tambem e, como tal, tem actuado nas nossas estações de radio, com absoluto agrado. Elle está, agora, de viagem para Buenos Aires. E lá vae ampliar ainda mais, não só o seu prestigio de autor e cantor, como tambem o prestigio da musica popular brasileira.

"INDIGENAS"

UMA DAS MELHORES CREAÇÕES AYMORÉ

BISCOITOS AYMORÉ

B. 35-21

A FELICIDADE E A COSINHA

Multiplicam-se, no Rio, os cursos de arte culinaria. As nossas damas trocam, aos poucos, o violino pela caçarola, e o romance de Ardel — pela couve-flor. A cozinha adquire, cada dia, prestigio mais definitivo, com immenso gaudio para o meu amigo, Professor Oscar Clark, cujos estudos sobre a sub-nutrição no Brasil o levaram a diagnosticar, entre os nossos escolares, esta terrivel enfermidade: **a fome chronica**... Descobriu-se que a razão cabia a Brillat Savarin, o evangelista das panellas, o São Marcos da religião dos bons petiscos. Recorda-se o sabio exemplo de Anatole France, que acabou por se casar com a cozinheira, por julgar mais util ter quem lhe contentasse o estomago do que sonhar com quem lhe satisfizesse o cerebro... As mulheres — com uma argucia que Deus lhes conserve — descobriram que lhes é mais util saber depennar uma gallinha do que cantar uma romanza... E' que um frango assado enternece melhor o coração de um marido do que toda a eloquencia de Cicero, ou toda a formosura de Cleopatra... Não resta duvida de que, para a felicidade conjugal, a cozinha é mais decisiva do que o **living-room**... 90% das causas de alegria, ou de amargura, de um lar — occultam-se entre as panellas, escondem-se na despensa, enrodilham-se nos bicos de gaz do fogão... Póde-se viver sem um piano (sobretudo, agora que o radio vulgarizou as musicas a ponto de as tornar detestaveis!) mas não se póde viver sem uma boa cozinha. O marido neurasthenico é, quasi sempre, um marido mal alimentado, um marido dyspeptico, um marido escravo do bicarbonato de sodio e martyr da indigestão... **"Dize-me o que comes e dir-te-ei o que pensas"** — é um axioma que entra pelos olhos de qualquer mortal. Quem diz comida diz assimilação, e quem diz assimilação diz tecido vivo, cellulas cerebraes, pensamento, alma... A batata que se ingere ao almoço póde ser, amanhã, um pensamento brilhante que se escreve num romance, ou uma phrase sonora que se pronuncia na Camara... Quanto orador que fracassa pela má qualidade de um lombo, ou pela falta de um tempero subtil! Comer é quasi tudo, na vida... A musica, a architectura, a poesia — são artes prodigiosas mas nenhuma tão util como a arte de assar um bife, ou de alourar um frango tenro... Os deuses, na velha Grecia, comiam e bebiam do melhor — e eram deuses robustos, que disputavam, com os homens, a posse das bellas mulheres! O Christianismo, com o jejum, derrancou, algum tanto, a Humanidade — e, agora, nesta epoca de synthese, marchamos, rapidamente, para a pastilha alimenticia, para o resumo escasso dos bifes... No seculo XXI, as almas serão tristes porque os estomagos estarão murchos. Já hoje, qual o homem capaz de brandir a velha espada de Carlos Magno? Almoçamos em 10 minutos, preoccupados com o omnibus ou com o horario da repartição, e sahimos para a rua apenas engulimos fiapos seccos de carnes enfezadas e estereis. Na Edade Média, um trovador cheio de suspiros comia mais, infinitamente mais, do que um **boxeur** da nossa epoca. Os homens mediam dois metros — e davam berros que mettiam medo ás féras, nas suas tocas. Portanto, a redempção do Genero Humano depende da cozinha. E como a Mulher é a alma das caçarolas, devemos rogar-lhe que faça feliz o Genero Humano, não declamando-lhe versos, nem cantando romanzas, mas, sim, preparando-lhe bons acepipes, bem nutritivos e bem saborosos...

BERILO NEVES

Um conto de AMERICO PALHA:
O SUICIDA

JAYME MONTEIRO dirigiu, automaticamente, o olhar para o artistico relogio, que, havia tres annos, assignalava a marcha veloz do tempo, em cima da sua estante de jacarandá. Os ponteiros marcavam seis horas da manhã. O jornalista passára toda a noite numa dolorosa vigilia. A noticia divulgada, na vespera, pelos vespertinos, do suicidio do seu querido amigo Marcos Marianno, chocara-o profundamente. Tentara, por varias vezes, amenizar a rudeza daquelle golpe, folheando um livro de Balzac. Não o conseguira, entretanto. Reconstituia no pensamento a vida aventurosa de Marcos, o seu grande amor por Luizinha, as peripecias que acompanharam o desfecho desse amor e o derradeiro gesto do seu tresloucado companheiro de vinte annos.

Vencendo a fadiga daquella noite de insomnia, Jayme tratou de se preparar afim de visitar no Necroterio o cadaver do suicida. A's 8 horas, quando se decidia a sahir, bateram á porta do appartamento. Era o carteiro que lhe trazia uma volumosa carta registrada.

O jornalista abriu o enveloppe. A carta era de Marcos. Acompanhavam-na varios documentos intimos. Jayme sentou-se na mesma poltrona de couro verde onde passara a noite e começou a ler com emoção a missiva do seu amigo.

"Meu carissimo Jayme. Um abraço. Quando esta te chegar ás mãos, o teu amigo já terá comparecido, por vontade propria, perante o Tribunal da Providencia Divina, se é que esta existe. Resolvi pôr termo aos meus dias. A vida para muitos é um paraiso, para outros é uma esperança. Para mim, ella tem sido um martyrio. E eu não me sinto com forças para soffrel-o. Todos nós temos supportado a influencia de uma mulher. Tu já a sentiste e venceste. Eu, porém, não tive a necessaria coragem para enfrentar a minha desgraça.

"Conheces bem o romance que me uniu a Luizinha. Tirei-a do nada. Dominado por uma dessas paixões que transformam o coração do homem, apagando do seu espirito qualquer sombra de raciocinio, tornei-a minha amante. Mas não me deixei levar sómente pela carne. Com o grande e immenso affecto que sentia por aquella mulher, plasmei-a no mundo ao feitio dos meus sentimentos. Modelei a sua intelligencia, a sua educação, os seus sentidos, tudo emfim, com o sopro do meu espirito. Ella foi a creatura e eu o creador.

Assim vivemos cinco annos, na melhor harmonia, sem nunca surgir um minuto de qualquer desentendimento. Fôste testemunha da felicidade que reinou entre nós. Por Luizinha abandonei tudo, tudo despresei, tudo enfrentei. Nella eu via encarnadas as minhas aspirações e a minha unica ventura sobre a Terra.

Uma noite, quando já nos haviamos deitado, Luizinha vestindo um lindo pyjama de seda verde que eu lhe havia comprado, para satisfazer mais um dos seus deliciosos caprichos, me disse:

— Marcos, essa nossa vida irregular não póde mais continuar. Eu devo me casar, para ter na sociedade um nome digno. Não comtigo, porque o casamento deve ser coberto com o manto do amor e eu seria hypocrita se dissesse que te amava. Tenho por ti uma profunda amizade. E's digno dessa amizade, porque sempre fôste bom, generoso e dedicado. O meu amor pertence a outro. O meu ideal não és tu. O outro já vive, ha muito tempo, no meu coração. Quer-me como esposa — acceitei.

Imagina, meu caro Jayme, o que soffri naquelle instante. Cada palavra de Luizinha era uma punhalada que eu recebia. Fiquei perplexo ante aquella revelação feita, assim, friamente, após um convivio de cinco annos, e depois de lhe ter dado um dos meus beijos quentes na sua bocca ardente. Senti desejos de estrangulal-a ali mesmo. Ella me vinha trahindo correspondendo a um outro, ás occultas, ludibriando a minha boa fé, illudindo a minha confiança. Eu que a julgava minha só...

— E quem é esse outro? — perguntei-lhe com voz rouca, como se uma tenaz de ferro me apertasse a garganta naquelle momento.

— Não o conheces, Marcos. E' um advogado. Elle sabe de tudo. Mas apezar disso, deseja-me assim mesmo. Acima dos preconceitos da sociedade elle colloca o seu grande amor por mim. Não te quero melindrar, meu amigo. Poderia fugir de ti. Abandonar-te a casa. Ir com elle para longe, para bem longe. Quiz, porém, poupar-te esse desgosto. Sei que estás soffrendo com a minha confissão. Soffrerias muito mais se eu praticasse o gesto indigno de deixar este quarto vasio, sem o teu conhecimento previo. Não tens o direito de me privar da felicidade que se abre deante dos meus olhos de mulher. Purifica, meu amigo, essa

felicidade, com a tua generosa renuncia ao meu corpo. Casar-me-ei. Serei feliz, e tu continuarás a ser o amigo de todos os tempos.

Olhei para Luizinha, attonito. Dois fios de lagrimas crystalinas corriam-lhe pelas faces. A sua cabeça louca parecia-me naquelle momento illuminada por uma aureola de redempção. Cedi, meu amigo. Dei-lhe a liberdade.

E ella se foi... nunca mais a vi. Decorreram tres annos. Soube, depois, por um amigo, que Luizinha era feliz com o seu marido, que o amava apaixonadamente. Senti uma certa compensação na minha desgraça. Mas o meu consolo não era possivel. Atirei-me, durante esse tempo, a uma vida de desregramento e de libidinagem. Procurei no alcool o esquecimento. Desprezei todos os conselhos, inclusive os teus. Depois, a tuberculose tomou conta do meu organismo. A tortura da alma juntou-se a ruina do corpo. Faltava-me tudo, Jayme. Nas agonias da minha molestia, tive as caricias, a bondade, o affecto sem limites da minha mãe. O poeta affirmou que "quem tem mãe tem todos os parentes". A mim, porém, não me chegava o amor de minha velhinha. Era pouco, porque me faltava tudo: Luizinha.

Hoje, li nos jornaes que ella e o marido vão dar uma festa, commemorando o anniversario do seu casamento. E eu festejo esse acontecimento, fugindo da vida para sempre. Adeus Jayme. Dentro de dois minutos estarei morto. Adeus. Um abraço do teu Marcos".

Jayme, ao terminar a leitura da carta do seu tresloucado amigo, soluçava. Não teve animo para ir ao Necroterio. A' tarde, foi acompanhar o corpo de Marcos á derradeira morada. Poucas pessoas. A tarde era fria e uma chuvazinha impertinente começava a cahir. Depois de terminada a cerimonia piedosa, Jayme demorou-se alguns momentos numa contemplação muda junto á cova do suicida. Tres coroas foram depositadas ali: uma linda cruz de cravos brancos da mãe de Marcos, uma dos seus companheiros da Faculdade de Direito e outra — um grande coração de rosas vermelhas — com a seguinte inscripção: "Ao querido Marcos, a gratidão de Luizinha".

O jornalista retirou-se, então pensando na fragilidade dos destinos humanos, do que foi symbolo a vida de Marcos Marianno...

SE elle tivesse vivido num grande meio, seria talvez um apostolo desses que fanatisam as pequenas nacionalidades, sem terras ou sem liberdade. Ou, com mais probabilidade, tornar-se-ia um desses aventureiros de envergadura que manejam bancos e **trusts**, e suscitam casos entre potencias, e preoccupam o serviço de espionagem internacional.

O sangue de uma velha e nobre familia corre-lhe nas veias. A estatura e a robustez de um cedro do Libano dão-lhe uma imponencia inimitavel. Sua riqueza de imaginação e sua potencia verbal fazem pensar nas maravilhas das "Mil e uma noites" e nos esplendores de todos os contos fabulosos do Oriente. Sobretudo, a indifferença com que elle sempre olhou o caminho que o levasse aos seus objectivos, o gosto do grandioso que o leva a despresar as pequenas coisas e os pormenores dos seus negocios, das suas aventuras e da sua vida, teriam feito delle um grande aventureiro ou um conductor de fanaticos, se o meio em que desabrochou a sua rica personalidade fosse propicio á eclosão de um desses typos de excepção.

Mas, desgraçadamente para os seus biographos, Principe Jorge desenvolveu-se na rua da Alfandega, entre commerciantes asiaticos que só sahiam das suas preoccupações de burlar a lei de fallencia, para pensar nas conspirações politicas e nos massacres religiosos que ensanguentam, periodicamente, o solo das suas patrias.

E por isso, elle não foi mais do que o jornalista da sua colonia — um pasquineiro perigoso que fazia da penna, que afagava ou maldizia, um instrumento tremendo de oppressão. Elle arrecadava imposto pelas fraquezas e pelas virtudes dos seus concidadãos, cobrando, com pequenas variantes de preço, o elogio e a injuria. E tinha um poder illimitado e uma vida de nababo.

Que lhe faltava para satisfazer o terrivel sangue dos Chédiacs que circulava em seu coração?

O dominio da terra e a servidão dos escravos da gleba.

Comprou uns vastos lotes de terrenos para as bandas do Areal e, Aretino aposentado, dedica-se, hoje, a domesticar homens e a fazer obras de engenharia hydraulica no quintal da sua casa. Quando, de manhã ou á tarde, elle percorre os atalhos que vão dar aos casebres semeados nos seus terrenos, recebendo cumprimentos humildes dos seus inquilinos, — a alta e solemne estatura avultando entre moitas de arbustos e copas de laranjeiras — parece um **boyardo**, inspeccionando os seus dominios e os seus **mujiks**.

A sua hospitalidade ainda guarda a pureza primitiva de uma virtude de raça e de religião. Certa vez, á mesa, deante de um commensal a quem queria significar o seu desejo de ser-lhe agradavel, elle gritou:

— Mazzini, meu bem, se você nao está satisfeito, diga, que eu mando assar minha filha p ra você comer.

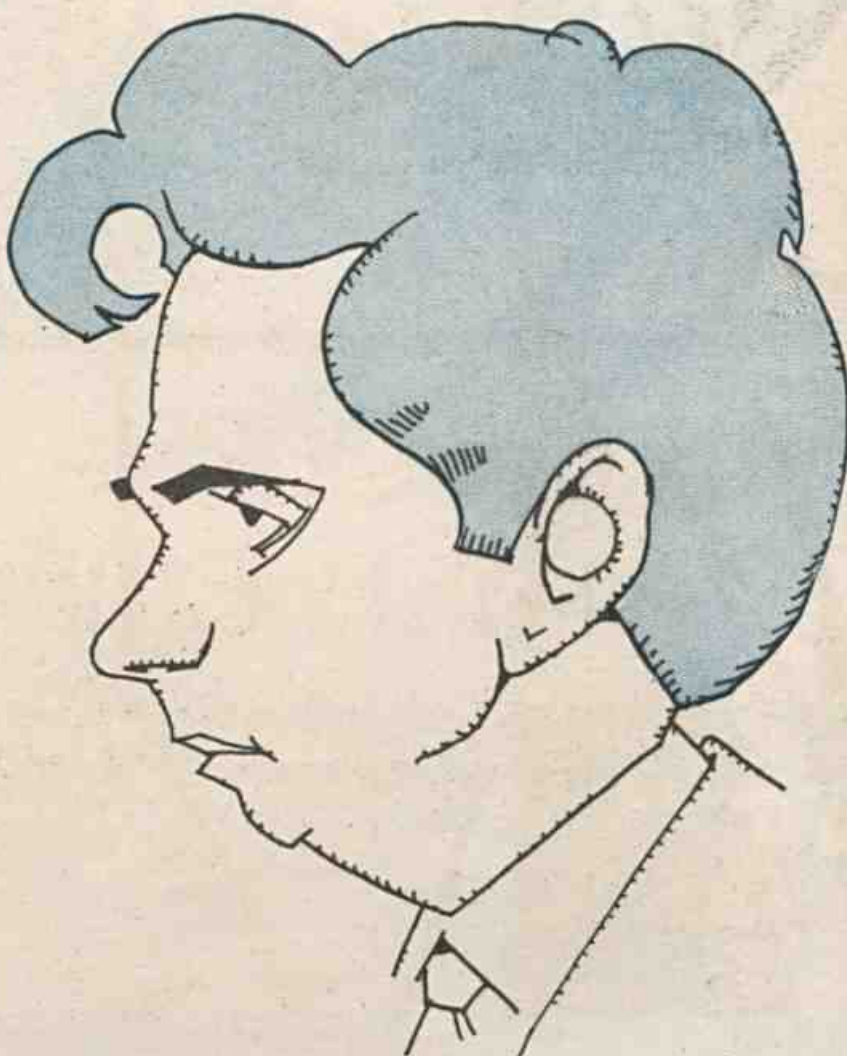
GUIGNOL

PORTRAITS-CHARGES DE LUIZ PEIXOTO

VERSOS DE GALVÃO DE QUEIROZ

M. R.

Marques dos Reis, ministro itinerante,
com alma de caixeiro-viajante,
que a Bahia nos deu,
sua cadeira, lá no Ministerio,
até agora, inda não aqueceu...

Por isso mesmo, já não ha mysterio
de que o risonho chefe da nação
certa mudança quer executar,
faltando apenas... a resolução:
a pasta que elle tem, vae se chamar
do Ministerio da... Viajação.

L. F.

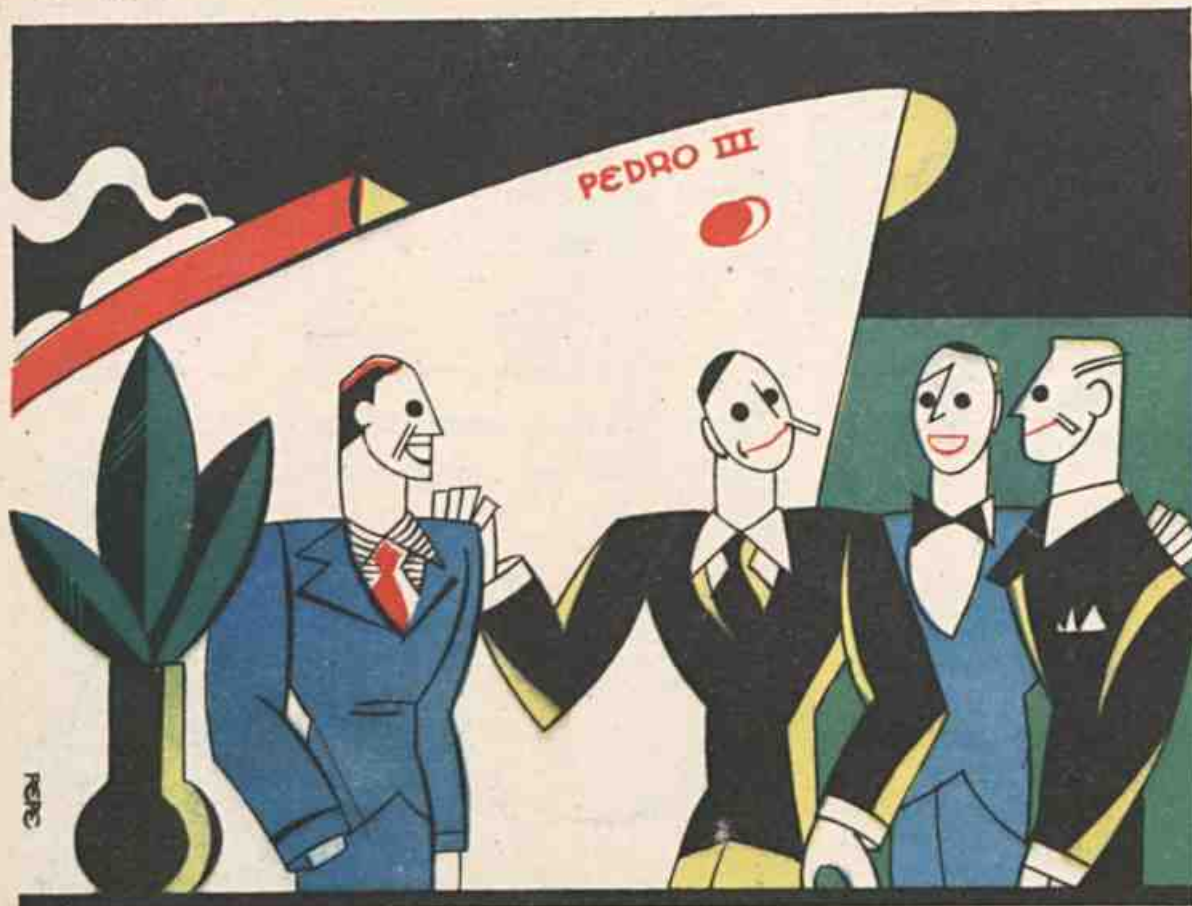
Não impressione a ninguem
todo esse ar de soffrimento,
de tristeza e desalento
que apresenta o Lourival.
E' puro despitamento,
nenhuma importancia tem.

Embora nunca sorria
e tenha sempre um aspecto
doloroso e sepulchral,
elle é o "leader" da folia,
é o homem do Carnaval!

C. P. Q.

Durante treze mezes,
só tres vezes
dona Carlota de Queiroz
ergueu a voz
na Camara, onde é nobre deputada.

Modestia? Acanhamento? Nada
disso!
Enleio? Displicencia? Nada! Nada!
Apenas um pequeno compromisso:
não falar muito, não fazer zuada,
não fazer coisas para dar na vista...

Senão, o eleitorado,
ressabiado,
nunca mais vota n'uma feminista...

UMA CONSPIRAÇÃO POR UM EMPREGO

BASILIO contou aos amigos, entre gargalhadas, a historia da conspiração.

— Imaginem: uma revolução por um emprego!

Mas Basilio não deixou de pensar seriamente no caso. Emquanto elle gastava energia, escrevendo artigos em regra de interesses alheios, outros, valendo infinitamente menos, sem a sua cultura, sem o seu latim, sem a sua temibilidade, tinham casa limpa e farta, eram queridos das mulheres, pompeavam nos salões da moda e caminhavam de frente para os cargos de representação.

— Não ha duvida, de que a minha intelligencia para valer tem de ser perigosa, considerava Basilio. Vou mudar de rumo.

— Que pensas fazer?... perguntou-lhe um companheiro de gandaia.

— Tenho um plano. Vou aproveitar a experiencia adquirida no jornal do Lago.

E depois de uma pausa:

— Commigo ha de ser no porrete! E hei de acabar, no minimo na diplomacia ou n'um consulado.

Basilio Simas passados alguns dias inaugurou a sua nova phase de pamphletario. Arranjou meia duzia de victimas a preceito. Eram os "cabeças de turco" que apanhavam para goso de uma galeria reduzida, mas que indicavam aos homens publicos a sorte que lhes estava reservada se não fizessem por merecer a sympathia do Basilio.

— Tenho uma optima lista de victimas para a carnificina desta semana, dizia Basilio aos camarada de orgia nas casas de cerveja. E ria grosso, antegosando os effeitos da pancadaria no lombo de meia duzia de senadores e deputados insignificantes que lhe forneciam a nota de ridiculo para o artigo.

— Subir, meus amigos! Subir! De qualquer maneira! Viajar. Sahir desta terra de botocudos. Nada de luva de pellica com essa canalha!

Feito o ambiente Basilio apertou o cerco e voltou as suas vistas para o emprego no estrangeiro. Ficassem as idéas de reforma social, de melhoria da humanidade, com o palerma do Archimedes que andava pelo matto, sem emprego, fugido... Atacar ministros commodistas e de rabo de palha dá mais efficiente é de resultados mais seguros e rapidos do que fazer revoluções.

Essas reflexões trabalhavam o cerebro de Basilio, e encorajavam-no a novas accomettidas. O ministro iria sentir o peso da sua penna e acabaria por dar-lhe um consulado ou cousa equivalente.

Os dias passaram. Basilio com dois artigos arranjou tudo. Recebeu a visita de um amigo solicito que lhe proporcionou as pazes com o aggredido, e um mez depois a nomeação sahia. Basilio emudeceu, tranquillisou os nervos e preparou-se para a viagem.

No caes, á hora de embarcar, abraçava os amigos e davalhes conselhos sabios:

— Adeus, camaradas! Cultivem o patriotismo. Isto é uma grande terra...

CARLOS MAUL

ANDORRA

PAIZ DAS FADAS LAVADEIRAS

HA um Estado, no mundo, differente de todos os demais. Quem penetrar no Paso de Fontenegre, pelo lado da fronteira hespanhola, achará um povo curioso que ali vive, em paz com o resto do universo desde os memoraveis tempos de Carlos Magno, e que quando lutou, nesses longinquos dias, pela sua independencia, havia adoptado um lemma altivo e valoroso: — "Atacae-nos, se vos atreveis!"

E' Andorra, a pequenina republica.

Fica nos montes Pyreneus, entre França e Hespanha, e existe desde que os mouros de seu territorio foram expulsos pelos valentes que obedeciam a Luiz de Debonnaire.

Coberta de paizagens pittorescas, florescendo na sua vida silenciosa e quasi esquecida do mundo, a republica prima pelo seu pacifismo, campeã que é da imitação de forças bellicas. O exercito dessa republica se compõe de... 11 soldados. Cada militar, ali, tem em sua propria casa o quartel e o almoxarifado onde guarda seus apparatos de guerra. E se acaso alguma vez houver necessidade de uma convocação, se o governo da republica entender de mobilizar sua valorosa tropa, seis dentre os 11 componentes do exercito permanente irão de casa em casa, exclamando, de accordo com o preceito constitucional: — "Tomae vosso fuzil e segui-nos!"

Com o fuzil, o convocado tomará mais a carga de munição que conserva em casa: 24 balas, meio kilo de polvora e seis pederneiras.

Irão apenas seis dos 11 militares effectivos, porque seis são cabos, e a Constituição manda que aos cabos seja attribuida essa missão. Os demais, dividem assim, entre si os cargos, na milicia regular: 1 commandante e quatro officiaes. E o commandante actual dessa aguerrida força de terra, ex-carreteiro e ex-juiz, mereceu a escolha para tão alto posto porque era o *melhor* e mais activo contrabandista da região.

Embora autonoma, Andorra deve obediencia ao bispo hespanhol de Seo de Urgel e ao prefeito francez dos Baixos Pyreneus. Mas o governo, ali, é composto de um Conselho Geral de 24 membros, que se reunem tres vezes ao anno.

A obediencia á França e á Hespanha consiste... em pagar-lhes impostos. Paga á primeira 1.920 pesetas por anno, e á Hespanha entrega, de sua renda, 842, não sabendo o que seja orçamento deficitario.

Cada habitante desse maravilhoso paiz, que assim descripto parece estar localizado no reino das fadas, ou na imaginação de algum novellista exotico, cada habitante da Republica paga, annualmente, de imposto, 10 pesetas, ou seja, em nossa moeda cerca de 25 a 30 mil réis...

Andorra é a terra pittoresca das lavadeiras encantadas. Ha ali a tradição de que outrora umas fadas lavadeiras visitaram o paiz, predizendo-lhe paz e tranquillidade. Por isso, as lavadeiras da Republica, ainda hoje, ao acabar, cada dia, a tarefa que as reteve junto aos corregos ou á beira das fontes, terão que estender a roupa que lavaram, não em qualquer ponto, mas no local, precisamente, em que as fadas estenderam a sua... Se esse habito se quebrar, a paz local virá a soffrer...

E aquella gente, pacifica e ingenua — ingenua, sim, nos tempos de hoje!! — ali vive, guardada por 11 homens e por essa confiança numa tradição que parece tirada de um livro da Carochinha...

Campanario de Santa Coloma, estylo seculo XI, caracteristico de Andorra.

Porta principal do parlamento de Andorra, onde se hasteia a bandeira nacional.

Vista geral de Ordino, na Republica de Andorra.

TELAS QUE FALAM DO BRASIL

Outro quadro da exposição da Sra. Margareta Barcianu

A senhora Margaret Barcianu que viveu algum tempo no Rio de Janeiro, quando o seu esposo desempenhava as funcções de Encarregado de Negocios da Rumania, no Brasil, realizou no mez de Maio deste anno uma interessante exposição de arte na capital do seu paiz.

Interessante pelo talento original daquella artista que se revelou uma pintora de altos meritos e interessante para nós, brasileiros, porque grande numero das telas dessa exposição foi inspirada em motivos do Brasil.

A imprensa rumena, pelos seus orgãos mais autorizados, poz em relevo as caracteristicas principaes da arte da senhora Barcianu, admirando-lhe a sensibilidade e a sua maneira de expressão toda pessoal.

Uma das telas expostas pela Sra. Barcianu.

Casa de pobre

A ARTE DE UM PINTOR JOVEM

Fernando Martins é um dos artistas mais jovens que costumamos apreciar, atravez de uma arte cheia de vigor e personalidade. Vindo de Portugal ainda creança, aqui tem formado seu espirito ao contacto da nossa natureza e bebendo conhecimentos aperfeiçoadores nas melhores fontes que possuimos.

A tela que aqui reproduzimos, "Casa de pobre", é uma amostra do bello talento artistico de Ferando Martins, que já mereceu laurea em um dos "Salões" da Escola de Bellas Artes.

O TRICENTENARIO DE LOPE DE VEGA

A 27 de Agosto, ha trezentos annos, morreu aquelle que, na historia das letras ficou immortalizado sob o nome de Lope de Vega.

A passagem desse tri-centenario tem despertado em todo o mundo, principalmente entre as nações de origem latina, uma grande movimentação, porque é sempre grato recordar os vultos mais destacados que cada povo tem visto viver e têm sido varias e solemnes as commemorações levadas a effeito.

A Academia Hespanhola, querendo dar ás festas em homenagem ao grande comediographo e poeta, nomeou uma commissão, composta de Menendez Pidaly Cotarello, Azonin, Amezúa, Alvarez Quintero e do conde de Gimeno, para organizarem o programma. E esse programma tem sido executado na patria de Lope com todo o capricho, associando-se a todos os seus numeros o povo hespanhol, que lhe venera a memoria.

Lope de Vega viveu e morreu na casa n. 11 da velha Calle Cervantes. Em 1610 adquiriu esse predio e, por esse tempo, a rua se denominava Calle Francos. Pagou por ella 9.000 *reales*, cinco mil á vista e o resto em duas prestações, o que será, talvez, um consolo para os dramaturgos e plumitivos de hoje, que ainda tenham suas prestações a vencer, na acquisição das casas onde residam... E ali, naquelle recanto pacifico de rua, viveu mais vinte e cinco annos de trabalho, escrevendo sem descanço, para legar ao mundo, e principalmente á Hespanha, todo um formoso e caro patrimonio de geniosidade e de talento. Sabe-se que Lope de Vega deixou escriptas 1.800 comedias, 400 dramas, exhuberante producção poetica, onde deixava transparecer todo o seu lyrismo de latino, pastoraes, novellas, etc.

Alguem, de tanta responsabilidade literaria quanto elle proprio, o chamou "Poeta Seculo de Ouro", e seu nome é respeitado em todo o mundo civilisado como o de um dos maximos espiritos de sua época, sendo notavel o facto de que até na Russia seu tri-centenario está sendo festivamente commemorado. Com effeito, no "Theatro Academico de Dramas" de Leningrado, estão sendo levadas á scena algumas das melhores obras theatraes desse grande inspirado que acabou seus dias sob as vestes de religioso depois de ter vivido tão intensamente quanto o permittiam o meio em que agia e sua formidavel actividade de trabalho.

"Os loucos de Veneza", traduzida por V. Post, literato russo, em versos que em nada desmerecem o original. As outras partes do vasto programma commemorativo — que entre nós tambem se tem desenvolvido sob os auspicios do senhor Vicente de Sales, embaixador da Hespanha — constam de cunhagem de medalhas, emissão de sellos postaes, reedição de obras do grande dramaturgo de *O cachorro do hortelão* e *La Circe*, concursos literarios e artisticos, etc., tudo isso girando em torno do nome inesquecivel de Lope de Vega.

A vida anecdotica desse luminar das letras hespanholas não parece ser das mais movimentadas. Comtudo, a respeito da sua admiração pelo genio de Dante, o immortal da Divina Comedia, constam que em chegando á hora de sua morte, e obtendo Lope a certeza, dos labios do medico que o assistia, de que só teria, de vida, rapidos momentos, chama todos os que estavam proximos e lhes disse: — "Muito bem! Escutem todos. *O tal de Dante me aborrece profundamente*.

Suprema confissão, gesto incontivel de sinceridade que só á hora extrema um homem da responsabilidade de Lope de Vega poderia ter! E que, por certo, lhe deu uma morte mais descançada...

Casa onde morreu Lope de Vega, a 27 de Agosto de 1635.

O CREADOR DA "CECILIA"

Especial para O MALHO ASSIS MEMORIA

Na presente temporada lyrica, certo, foi a formosa opera sacra, **Cecilia**, o maior successo, e mais assignalada victoria theatral. Isso mesmo já fizeram sentir as mais acatadas autoridades criticas, os mais notaveis aquilatadores de artistas do genero. Aos technicos eu deixo a analyse da obra genial. A mim o que interessa, no momento, é o autor. E imaginando, mui naturalmente, que aos milhares de leitores de "O Malho" interessará, por igual, o assumpto, ou, direi melhor, a pessoa do creador magistral da **"Cecilia"**, procurei conhecer, de perto, Licinio Refice. Do que observei e colhi, na grata palestra com aquelle collega illustre, passo a dar conta ao numeroso publico, que, com enthusiasmo crescente, disputa, semanalmente, a acquisição deste popular **magazine**.

Foi numa destas manhãs radiosas, que me entretive, durante duas horas, com o famoso compositor italiano. O local da grata entrevista foi o requintado e amplo ambiente do **Hotel Gloria** e a lingua em que nos expressámos — o francez, que elle fala com extrema facilidade e admiravel riqueza de vocabulario. O horizonte luminoso era a bahia sem par, que se alargava á nossa visão deslumbrada. "Un decor faerique!" — brada, emocionado o principe das melodias sacras. Era uma phrase em que se enquadrava, á maravilha, toda uma sensibilidade de artista affeito a receber inspirações de scenarios grandiosos, de panoramas irreaes. E começou a palestra, illuminada, a giorno, pela expansão meridional, que é uma feição caracteristica de todos os filhos da Peninsula Italica. Onde ha um italiano, ha musica e ha **vérve**. Ha sonoridade e ha espirito.

Dotado, physicamente, de um authentico perfil romano, olhar penetrante, simplicidade de maneiras, **distincção natural de porte, Licinio Refice** dá a impressão perfeita de um daquelles vultos classicos da Renascença, pleno periodo aureo de Leão decimo, pura época memoravel e elegante dos Medicis e dos Orsinis. O que me surprehendeu, no autor da **Cecilia**, não foi sómente o musico, foi tambem o letrado. Não sómente o talento, que estylizou, em rajadas wagnerianas, os motivos plangentes do **canto-chão**, mas o erudito, que commenta Dante e que declama Petrarcha. Um artista de genio e um humanista de escól. Entrando a falar da sua opera, a que eu chamei, com o protesto solemne do autor, o seu **capolavoro**, o inspirado maestro me informou que a concepção da **Cecilia** durou tres annos, a expressão musical tres mezes e a orchestração seis. O **libreto**, que é obra magistral de Minci, foi vazado na historia e na legenda suave da formosa martyr, com o cunho da mais rigorosa authenticidade. A **mise-en-scene** é absolutamente verosimil. O palacio dos **Valeris** — primeiro episodio — a galeria das catacumbas romanas, no cemiterio **Calixto** — segundo episodio — e emfim, o local do martyrio — tudo corresponde á realidade historica. A indumentaria do tempo, quer a pomposa dos patricios e dos magnatas, quer a simplicissima dos eclesiasticos e do humilde povo christão perseguido, é, ainda, de uma verosimilhança absoluta.

Monsenhor Refice, que é mestre-capella do **Santa Maria Maior** — uma das quatro basilicas famosas da Roma pontificia, quando quiz rompêr a sua partitura magistral, retirou-se para um convento de benedictinos, no alto dos Apeninos. Foi no silencio claustral, ouvindo, por noite morta, o psalmodear dos creadores maximos do canto gregoriano, que elle escreveu o seu poema de sonoridades, a sua epopéa empolgante de melodias extra-terrestres. **Santa Cecilia**, a protagonista da peça e que é considerada a musa christã das harmonias sagradas — um Seraphim exilado dos côros angelicos — por certo, inspirou o evocador magico, o exhumador genial de tanta belleza sonorizada e de tanto heroismo sublimado. Composta a opera foi levada á scena no principal theatro de Roma, em Fevereiro de 1934.

A assistencia era a fina flor da nobreza romana e a **elite** da cultura musical da metropole da **ars divina**.

E foi o successo. E foi a glorificação. Hoje, **Cecilia**, está na galeria dourada e immortal das famosas creações geniaes de Verdi, de Bellini, de Donizetti, de Puccini e, sobretudo, de Wagner, a alma da Allemanha musicada. Sim, desse Wagner, em que Refice se inspirou para a sua arte forte, oceanica, acentuadamente epica. O que tem sido, na America Meridional, nas duas grandes metropoles do Continente, Buenos Ayres e Rio, a representação de **Cecilia**, a critica, bem informada, já o disse e a numerosa platéa do **Colon** e do **Municipal** já o confirmou: uma verdadeira consagração.

.. ..

Mas, eu volto a falar do autor, encerrando estes commentarios incolores. Licinio Refice está cumprindo uma verdadeira missão messianica, no mundo da arte: evangelizando por meio da musica sacra. Sua tribuna de pregação elegante e sonora é a sua cathedra de regencia. Sua palavra oracular é a melodia, que transporta ao Alto, eleva ao Infinito as almas, como o poder magico, incomparavel da eloquencia. A musica, sobretudo, a serviço das grandes acções, dos grandes gestos, exerce, tambem, pelo seu ascendente o valor de um apostolado —: convence, illumina, commove. E a musica sacra, essa que vem das profundezas abissaes das almas em prece, dos corações em angustia, ou em jubilos, vale mais: é uma conversa intima com o Eterno, é um dialogo com o Infinito. Monsenhor Refice é, pois, esse novo apostolo da melodia sagrada, esse missionario da harmonia e do canto. Homem raro, individualidade preciosa, sob todos os pontos, na verdade! E foi, assim, duplamente commovido pelo encanto da sua pessoa e pela grandeza do seu ideal, que lhe apertei as mãos, naquella manhã inolvidavel e lhe disse, mais com o coração do que com os labios: "Monseigneur! Adieu! Ravi de faire votre connaissance!"

Monsenhor Licinio Refice quando era entrevistado pelo nosso companheiro Padre Assis Memoria

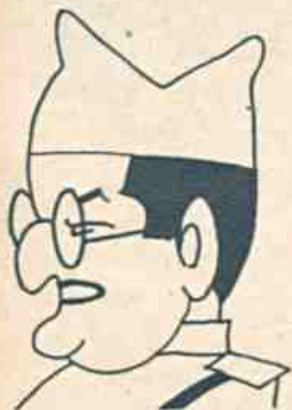
Em 7 Dias...

● O Tribunal do Jury absolveu os irmãos Novaes, protagonistas de ruidoso caso de que resultou a morte de um ex-official de gabinete do Ministro Juarez Tavora, mas houve appellação da sentença.

● Pereceu afogado na praia de Copacabana um turista argentino que desembarcára em visita á cidade. Tratava-se de um joven architecto recentemente formado.

● Foi preso em S. Paulo um casal de falsos-mendigos que declarou á Policia ser de cincoenta mil réis, em média, o rendimento que tinha, em esmolas, em 4 horas diarias.

● Regressou da Europa o academico Aloysio de Castro, que viajou até o velho mundo na qualidade de director do Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura.

● O jornalista inglez Gareth Jones, antigo secretario de Lloyd George, foi morto por bandidos chinezes que o haviam raptado.

Governador Juracy Magalhães

Will Rogers

Senhor Epitacio Pessoa

Senhor Velasco Ibarra

● Não tendo sido obtida maioria por nenhum dos candidatos á vaga de Gregorio da Fonseca na Academia de Letras, na eleição que se realizou, foi deliberada pela Mesa a abertura de novas inscripções.

● O governador Juracy Magalhães abriu o credito de vinte mil contos para a construcção do Theatro Municipal, da Bahia.

● Foi prohibido aos homens "de côr" tomarem banho na piscina publica de Londres, chamada "Lago Azul".

● Descobriu-se em Londres um disco gramophonico contendo uma saudação da Rainha Victoria a Menelik, imperador da Abyssinia.

● Regressou de sua viagem á Europa e á Asia a escriptora Anna Amelia, nossa representante no Congresso Feminista de Stambul.

● Estalou um movimento revolucionario na Albania, tendo o governo decretado a Lei Marcial.

● O papa Pio XI, por decreto de 15 de Julho ultimo, aggregou a egreja da Penha á S. S. Basilica de Santa Maria Maior, concedendo-lhe todas as indulgencias e privilegios dessa Basilica. A egreja da Penha vê passar agora o 3° centenario.

Academico Aloysio de Castro

● O General Paes de Andrade foi nomeado Commandante da 5ª Região Militar, que tem séde em Curityba.

● Foi nomeado membro do Conselho Nacional de Educação o escriptor Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde).

● O Sr. Borges de Medeiros, deputado gaúcho, e que concorreu com o Sr. Getulio Vargas á eleição para a presidencia da Republica, como candidato da opposição, estreou na tribuna da Camara, com um vibrante discurso em que analysou a situação actual financeira do paiz.

Deputado Borges de Medeiros

● A Côrte Suprema decidiu pela constitucionalidade do fechamento da Alliança Nacional Libertadora.

● Desligou-se do Partido Autonomista o deputado Amaral Peixoto, fazendo, nesse sentido, importantes declarações á imprensa.

● Commemorando o 3° centenario de Lope de Vega, a Academia B. de Letras realizou uma sessão publica na qual usou da palavra o senhor Gustavo Barroso.

● Morreu, em S. Paulo, o macaco Bob, que havia fugido do circo onde trabalhava e fôra ferido a tiros nas ruas da cidade.

● O conhecido artista de cinema Will Rogers, morreu em um desastre de aviação, em companhia do az Willy Post.

● Um enxame de maribondos atacou uma senhora e uma creança, em Barra Mansa, picando-as de tal geito que ambas vieram a fallecer.

● O senhor Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica, por se ter retirado de toda actividade politica, recusou acceitar sua candidatura a senador na vaga do senhor José Americo.

● Falleceu Luiz Madureira, campeão brasileiro de bilhares, muito popular no meio affeiçoado a esse sport.

● Foi deposto pelas tropas do exercito o presidente do Equador, senhor Velasco Ibarra.

Ex-Ministro Juarez Tavora

Torres da egreja de São José, cujo sineiro sabe musica e encanta a cidade, nos dias festivos, com o carrilhão sonoro a vibrar.

Egreja da Lapa. Seus sinos que festejaram, sem parar, o 13 de Maio redemptor.

A imponente torre da Gloria, que tem repiques festivos que povoam as almas de sentimentos optimistas.

A VIDA DA CIDADE NA VOZ DOS SINOS

As torres, muitas dellas de estylo colonial, que avançam para o céo, testemunharam a evolução da cidade. Quando o throno cahiu, as grandes vozes de bronze despejaram supplicas mysteriosas pelo regimen que ia nascer, e dias antes convocavam desde os carrilhões da egreja de São José, como os sinos sonoros da egreja da Lapa, os fieis para os *Tedeuns* solemnes em honra do Magnanimo, que comparecia ás cerimonias graves com o seu sequito real.

As torres sabem muito bem da evolução do Rio. Era de interesse, pois, ouvir os sineiros, indagando de suas memorias um pouco da nossa historia. Seria interessante ouvir-se primeiro o mais antigo delles todos, e que sabendo musica, existe em São José, manejando o carrilhão.

— Em que interessaria aos jornaes a vida de um modesto sineiro? E' verdade que somos testemunhas dos grandes fastos da Historia. Os sinos annunciaram sempre os acontecimentos festivos, como os dolorosos. Vezes havia em que elles dobravam a finados se morria algum nobre, e de outras fremiam de alegria, espalhando no ar, em repiques festivos, as victorias das armas reaes nos campos do Paraguay. Ha quem pense que o sineiro apenas avisava aos fieis as horas das festas religiosas. Mas é um engano dos maiores. O carioca acostumou-se a saber dos grandes acontecimentos, até bem pouco tempo, mesmo depois da Republica, através os sinos. Elles é que annunciavam os comicios, as festas, a chegada de uma eminencia, a sahida de um enterro, e nos feriados avisava aos homens o momento de civismo. Depois é que as sirenas tomaram-lhes o logar.

De mim eu lhe digo que detesto os seus ruidos roucos. Pois então elles se podem, em qualquer tempo, se comparar á musica maravilhosa de meus carrilhões? As operas bonitas, os trechos mais lindos da musica classica que sobem para o céo em volutas, em espiraes tangidas pelas minhas mãos tremulas?

O sineiro da egreja de São José era ao vivo uma recordação do passado. E era de uma psychologia admiravel, revoltado, como se encontrava, pelos novos methodos dos homens, em saber das noticias por outros meios que não pela voz das suas torres azues que pareciam dormir de tedio quando estivemos lá em cima.

Agora conversamos com o sineiro da Lapa. Ha nos seus olhos uma longa tristeza. Um mysticismo ingenuo baila em seu rosto. Nem é um revoltado. E', tambem, um sceptico. Conta-nos que o carioca costuma ainda venerar as "campanas" sonoras.

— Póde vir a civilização com as suas novas formulas. Nota-se, porém, pelo menos aqui no bairro, uma alegria enorme quando os sinos batem Trindades ou as Matinas. Mesmo quando ha novenas e marcamos os quartos de hora de sua approximação — diz-nos o sineiro — a Lapa toda se alegra, sentindo bem no intimo, através das vozes de bronze, o convite e o aviso amavel de que Deus espera, dentro das ambulas, ver o seu povo, a sua gente.

— Recorda-se de quando cahiu o captiveiro?

— Não estava ainda aqui, nem exercia a profissão. Soube porém que, festejando a data, o decreto da princeza Isabel, que era uma das zeladoras do Coração de Jesus da parochia, os sinos da Lapa quasi não pararam de vibrar com a alegria da raça opprimida que partira as algemas, e entrava para o rebanho humano, purificada da grande macula.

Em poucas linhas o leitor poderá verificar como as vozes sonoras das torres acompanham a evolução da historia patria, vibrando de commoção, quer numa fala do Throno, quer quando Patrocinio, na praça publica, levantava preces selvagens da alma do povo para abater o captiveiro.

Os sinos da velha egreja de São Francisco, austeros, sombrios, quando choram algum morto, em dobres profundos, dão vontade de soluçar com elles...

MARLENE DIETRICH

Uma grande alma de mulher

Uma grande companheira! Uma excellente amiga!

Duas expressões inseparaveis que se applicam sempre a Marlene Dietrich quando falam a seu respeito os seus companheiros de trabalho.

Duas expressões que contrahem dobrado valor porque raramente se dizem em Hollywood, qualificando outras estrellas. Os que assim falam são aquelles com quem ella lida mais de perto: no studio os seus companheiros de **cast**, os directores dos varios serviços, os technicos; na sociedade os raros que gosam da prerogativa de serem seus convidados ou seus amigos.

A sua resistencia, a sua tenacidade são um inexgottavel motivo de admiração para todos os que trabalham com ella. No écran, como fóra do écran, uma superlativa intensidade de proposito, de querer, constitue a sua caracteristica principal.

Incansavel em absoluto, ella vae sempre além do ponto de esgottamento dos seus companheiros, sem que jámais attinja esse ponto ella propria.

Fructo destas qualidades, já tradicionaes, a reputação de bôa camarada que ella ganhou em Hollywood.

São sem numero os episodios em que o seu espirito de companheirismo se comprova. A ponto tal que os que com ella trabalham numa producção proxima, voltarem a estar a seu lado. Esses sentimentos de admiração e de respeitosa amisade ainda mais se intensificaram atravez as semanas de filmagem consumidas por "MULHER SATANICA", a maravilhosa creação de Marlene que o Odeon exhibe. Film de grandes e numerosas montagens, de variado e luxuoso guarda-roupa, elle exigiu um grande esforço por parte da estrella e de todos os collaboradores da obra, desde os simples machinistas, illuminadores, **camera-men**, até os artistas, — Lionel Atwill, Cesar Romero, Everett Horton, Allison Skipworth, etc. E se por parte delles não houve crises de desanimo ante a tarefa formidavel, foi porque Marlene presentiu o momento critico e antes que elle chegasse os eximiu ao sacrificio.

DE CINEMA POR MARIO NUNES

Com José Crespo, Lupita Tovar, Carlos Borcosque, director associado, e Gilberto Souto, na Universal City, onde se filmava "Asas sobre o Chaco".

Com Bing Crosby

No "cock-tail" da Sra. Ivy Wilson, Adhemar Gonzaga ao lado de Warren William e Anita Page

Com Johnny Weissmuller

O DIRECTOR DE "CINEARTE" E SUA VISITA Á TERRA DO FILM

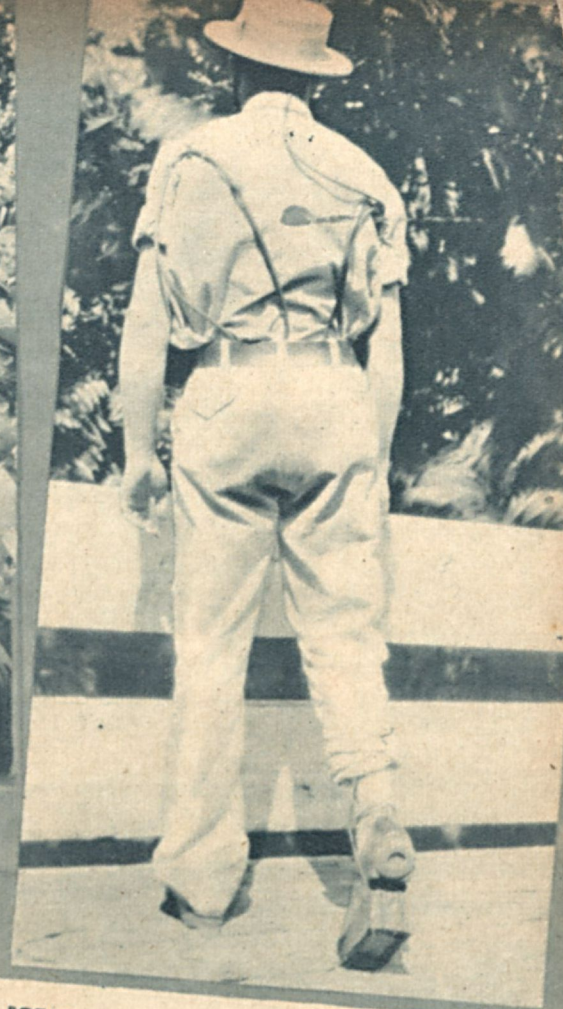
Adhemar Gonzaga, o sympathico director de CINEARTE o magazine dedicado ao film que nada fica a dever aos melhores publicados lá fóra e, tambem, director da "Cinédia" o mais completo studio cinematographico existente no Brasil foi a Hollywood em viagem de recreio e de estudos.

O fan nº 1 do cinema — conhecemos Gonzaga desde menino, mettido em todos os cinemas e intimo, de longe, de todos os artistas — entende que, desta vez, tendo se demorado menos, sua estadia na filmlandia foi muito mais proveitosa.

Technico de publicidade e de producção apurou todas as suas faculdades de observação e trouxe, quer para o magazine que dirige, quer para o ideal que acalenta de um cinema brasileiro opulento e magnifico, copiosos ensinamentos e utilissimo material. Adhemar Gonzaga foi festivamente recebido em Hollywood por velhos amigos, feitos nas suas anteriores viagens. Gilberto Souto, o activo representante de CINEARTE que se fez prestigiosa situação alí, foi o companheiro constante do visitante. Com elle percorreu numerosos studios e compareceu a varias festas e recepções, uma dellas, um **cock-tail**, offerecido a Adhemar Gonzaga pela Sra. Ivy Wilson, a que compareceram muitos artistas entre elles Warren William e Anita Page, como se vê em uma das nossas photos. Desta vez, porém, o director de CINEARTE preferiu visitar os pequenos studios, as companhias independentes formadas para a edição de um film, apenas, e ainda as actividades accessorias. Assim como um alfaiate não fabrica a fazenda, os botões, a linha de que se serve, hójo, em Hollywood, ha uma serie de elementos utilisados na confecção de um film que são fornecidos por studios especialisados. Um pequeno exemplo — os rumores naturaes, as musicas caracteristicas. Se os grandes studios precisam de um trilar de grilos, ou de musica marcial, não gravam nem uma cousa nem outra, o trabalho já está feito, é só pedir ao fornecedor. Teve Gonzaga opportunidade de assistir a algumas filmagens, tal por exemplo — vide photos — a do film "Asas sobre o Chaco" na Universal City. Fez excellentes camaradagens, com Bing Crosby, e Johnny Weissmuller, por exemplo, e tambem com Virginia Bruce que fizeram questão de posar em sua companhia. Isso rapidamente nos disse Adhemar Gonzaga testemunhando com photographias. Certo terá ainda muito o que contar. Mas, como é natural, reservou a melhor parte de suas impressões para a CINEARTE. Ao bem informado magazine endereçamos nossos leitores.

Com Virginia Bruce

O MUNDO EM REVISTA

O TRIDUUM DE LOURDES — O cardeal Pacelli, legado do Papa, abençôa os fieis que foram em romaria á Gruta de Massabielle orar pela paz do mundo. Durante tres dias e tres noites, os peregrinos estiveram ajoelhados ao pé da Virgem de Lourdes. Foram celebradas 140 missas, que foram assistidas por mais de 100.000 pessoas de todas as nacionalidades.

BOTAS MARAVILHOSAS — Para refrescar as victimas de insolação, o Sr. Tom Healy, de Washington, inventou umas botas curiosas. As solas são providas de pequenos folles, que captam o ar e o transmittem por meio de tubos, extendidos ao longo das pernas, sob as calças. Ao andar, os folles, comprimidos, dão sahida ao ar.

PRELIO DE GIGANTES — Milhares de pessoas invadiram o stadium de Berlim para assistir ao encontro entre Max Schmeling, campeão allemão de box, e Paulino Uzcudun, az dos pugilistas hespanhces (á esquerda). A victoria sorriu para Schmèling, ao 12° round.

DESASTRE DE TREM — Um trem de carga, ao passar numa ponte do rio Missouri, em St. Charles (E. U.) saitou dos trilhos, abalando enormemente a ponte, cujos supportes ruiram. Cinco pessoas perderam a vida no desastre e um automovel foi projectado á rua de uma altura de 45 pés.

A MULHER DOS 7 INSTRUMENTOS — Graças ao seu marido, a Sra. Dawson conseguiu costurar, fazer manteiga e emballar o filhinho a um só tempo. E' que esta machina de costura foi adaptada pelo Sr. Dawson para fazer os tres trabalhos com um unico movimento.

DISTRIBUIÇÃO DE AUTOGRAPHOS — Durante um recente match de polo, no campo de Santa Monica (California) a estrella do écran Joan Bennett, presente ás partidas, distribuiu autographos entre seus fans.

O "AVANÇA" NIPPONICO — O Japão voltou a fazer exigencias á China, no tocante a reformas politicas e militares, no norte da Republica amarella. A China, que representa o cordeiro da fabula, accedeu, e as forças japonezas entraram em Tientsin... para maior garantia.

MARAVILHAS DA ENGENHARIA — A ponte que aqui vemos foi construida, após cinco annos de trabalho insano, sobre um rio dos Balkans (Europa). E' a unica ponte pensil suspensa por correntes existente no mundo.

GASTANDO PARA OS POBRES — A renda do match de polo realizado no campo de Santa Monica (California) reverteu em beneficio das creanças pobres do Sul da California. No cliché, Gene Raymond e Irene Dunne, vedetas da tela, num intervallo da partida.

O MARTYR DA ILHA DO DIABO — A 12 de julho passado, falleceu, em Paris, na edade de 74 annos, o coronel Alfred Dreyfus cujo nome, no seculo transacto, esteve ligado a um dos maiores processos de espionagem. Dreyfus foi condemnado e exilado para a Ilha do Diabo. Graças a Emile Zola, a Clemenceau e outros, que provaram a sua innocencia, Dreyfus, então capitão no 14° Reg., foi rehabilitado.

MEIO CENTENARIO

Aspecto tomado na solemne commemoração do 50º anniversario da Sociedade Conde de Matozinhos e São Cosme do Valle, nesta Capital, em que foi orador o nosso collaborador padre Assis Memoria.

LAUREADAS

Senhorinhas Helena Tavares Queiroga e Maria Ambrosina Magalhães Lustosa, alumnas de piano da Professora Lucia Brancos Soares, uma das mais competentes docentes de musica que possuimos. Ambas foram distinguidas com 1.º premio, medalha de ouro, justo galardão aos seus esforços e aos

DR. ALBERTO BORGERTH

Grupo tirado por occasião da homenagem prestada ao Dr. Alberto Borgerth, Director do Hospital Jesus, vendo-se o homenageado cercado de grande numero de amigos collegas e admiradores.

RECEPÇÕES

Festejando o contracto de casamento de sua sobrinha, senhorita Zilda Andraus, com o senhor Fouad Khair, o Sr. Salim Neder reuniu em sua residencia, em Copacabana, alguns amigos mais intimos. A noiva é filha do Sr. Calil Audraus, industrial em S. Paulo e o noivo é socio da S. A. de Sedas, Khair.

SALÃO DE 1935

Branca Folque, que expõe tres magnificas télas no "Salão" deste anno, da E. N. de Bellas Artes. Seus trabalhos, que se intitulam "Indiana", "Retrato" e "Nossa Senhora", estão despertando grandes interesse. Branca Folque é eximia poetisa, muito apreciada.

OS QUE VIAJAM PELO AR

Embarque do Dr. Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, no "Zeppelin". O illustre scientista patricio está acompanhado do Dr. Benthin, conhecido medico.

Antes de tomar assento no "Zeppelin", concedeu ao nosso photographo este instantaneo o illustre prof. Lichtenberg, que aqui esteve no Congresso de Urologia.

MANIFESTAÇÕES A UM ILLUSTRE MAGISTRADO BRASILEIRO

O ministro Hermenegildo de Barros, presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, figura das mais eminentes da magistratura brasileira, cuja austeridade e cuja inteireza de caracter constituem um nobilissimo exemplo para a juventude de hoje, faz annos no proximo dia 31 do corrente mez. Os amigos e admiradores do illustre varão mandam celebrar, nesse dia, missa em acção de graças e prestar-lhe-ão outras homenagens significativas de apreço e sympathia.

ALMOÇO DE CORDIALIDADE

Flagrante tomado pelo O MALHO no almoço que a Camara de Commercio Portugueza, nesta capital, offereceu ao Sr. Victor Guedes Junior, membro da Assembléa Nacional Portugueza e secretario da Associação Commercial de Lisboa.

A MOCIDADE SE DIVERTE

Baile no "Centro D. Nuno Alvares Pereira". Um dos aspectos do salão, apanhado pelo nosso photographo.

DE NICTHEROY

Os pequenos artistas amadores que tomaram parte na festa com que se commemorou o 7º anniversario da menina Lecy, filha do nosso photographo na capital fluminense, Manoel Fonseca.

Os interpretes do Bailado Portuguez, apresentado na festa do Collegio Carvalho, em Nictheroy.

Outro numero artistico da festa do Collegio Carvalho: o Bailado das Rosas.

Aspecto tomado durante as solemnidades do Primeiro Congresso Mariano do Estado do Rio, presidido pelo Bispo de Nictheroy, D. José Pereira Alves e realizado no Collegio Salesiano de Santa Rosa.

Vista de um acampamento de tropas italianas, tomada durante a campanha na Erythréa, em 1926
Por esta photographia retrospectiva, póde-se julgar da investida italiana nos tempos actuaes

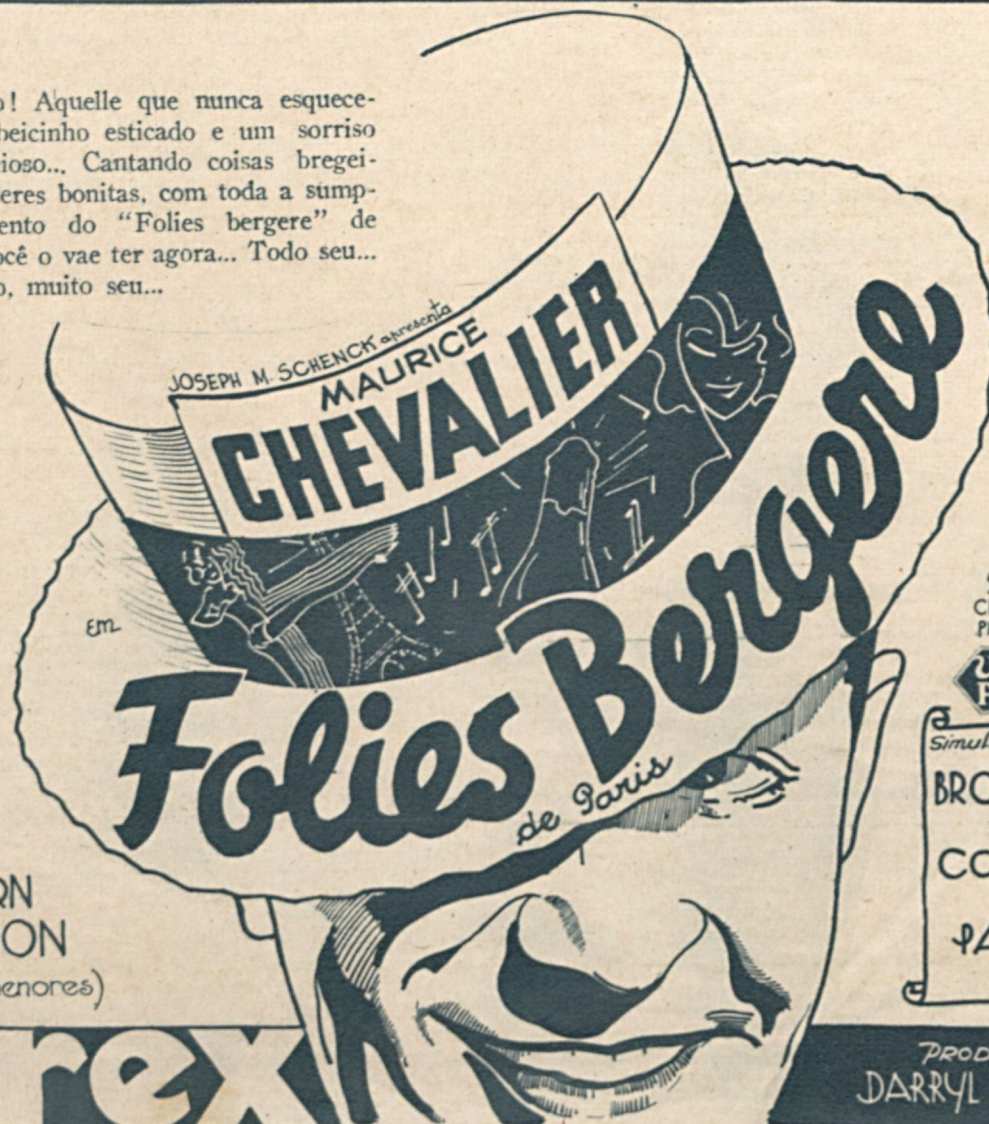
CONFLICTO ITALO-ETHIOPE

Neste momento, o problema internacional que mais preoccupa a attenção do mundo é o conflicto entre a Italia e a Abyssinia. Já os observadores politicos enxergam nessa luta, em que se chocam poderosos interesses economicos de varias potencias, o germen de uma nova guerra mundial. Basta isso para definir a especie de attenção com que as chancellarias e a opinião publica de todos os paizes acompanham o desenrolar do conflicto italo-ethiope, de que damos aqui alguns aspectos inéditos e interessantes.

O embaixador do Japão na Italia, Sr. Yotaro Sugimura, que assegurou a Mussolini "não estar o seu governo com a intenção de intervir no conflicto", addindo que "o Japão não tem a defender nenhum interesse politico ou economico na Ethiopia".

Soldados abyssinios em torno da mesquita de Addis Abeba. Esperam o signal de inicio das hostilidades com a Italia. Instantaneo colhido em 1926, nas vesperas da partida para a fronteira da Erythréa.

HOMENAGEM

Amigos e admiradores do Dr. Mario Pontes de Miranda, conceituado clinico desta capital, e socio benemerito da Associação Brasileira de Imprensa, aproveitando a passagem do seu anniversario natalicio, prestam-lhe significativa homenagem, offerecendo-lhe um almoço de 150 talheres no Hotel dos Estrangeiros. Vemos aqui dois aspectos tomados por essa occasião, notando-se entre os presentes o Almirante Protogenes Guimarães, Ministro da Marinha, que se associou á homenagem.

O BARBEIRO CIUMENTO

JUAN JOSÉ DALTOÉ

OTHELO Esfola-caras nasceu, cresceu e educou-se em seu paiz, Italia, numa região vizinha do Monte Etna. Logo que ficou homem, partiu para a America, cheio de sonhos. Desembarcou em Buenos Aires, onde possuia amigos, ali estabelecidos havia annos. Depois de rapido treino numa barbearia de luxo, estabeleceu-se.

Passado tempo, casou-se com uma vizinha bonita e joven. A barbearia, denominada "A Fortuna", prosperou. Para ganhar mais, Othelo annexou á casa um negocio de engraxate e outro de cigarros.

Em sua maioria, os freguezes da barbearia eram sportmen, que baptisaram o figaro de "D. Othelo".

Eil-o fazendo a barba, cortando cabello, fazendo massagens, com a maior naturalidade deste mundo... A's vezes, olhando para os que passavam deante do estabelecimento, dizia-lhes:

— Não demora... Póde entrar...

D. Othelo tinha um fraco. A paixão pela esposa ou coisa que o valha. Uma lourinha daqui!... Era ella quem attendia a caixa.

O peor é que D. Othelo (o nome é o diabo!) era por demais ciumento, defeito imperdoavel num barbeiro.

Muitos freguezes tiveram seus rostos lanhados porque o nosso heroe se distrahia bastas vezes, olhando de soslaio para os lados, a ver si surprehendia a mulher n'algum galanteio...

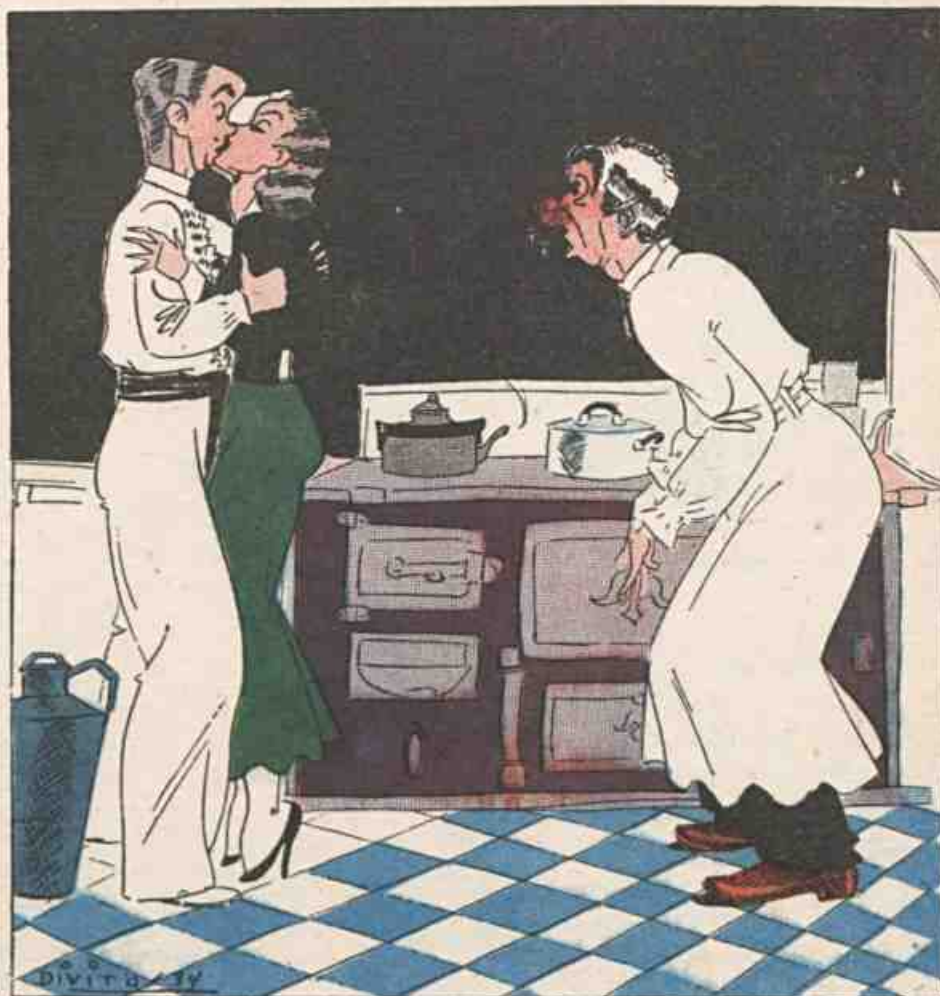
E D. Othelo soffria, soffria duplamente, pois comprehendia que os doze annos que tinha a mais sobre a esposa representavam o pesar que o torturava com a supposição de que a juventude feminil se faria eterna pela esterilidade...

E uma obsessão que se tornou mania, aggravada por um resabio de ignorancia, cravou-lhe no cerebro o punhal envenenado da duvida, pois a mulher se afastava insensivelmente da espiritual dependencia matrimonial.

Elvira (assim se chamava a ingrata) considerava-se mais sua empregada ou sua socia do que sua esposa. O haver-se casado no albor de sua mocidade, quando a mulher carece ainda do descernimento reflexivo que mata o narcisismo do enthusiasmo amoroso, fez que esse enthusiasmo se desvanecesse ao primeiro contacto com a realidade. Comtudo isso, Elvira sabia occultar a sua indifferença, um pouco por temor e um pouco por conveniencia.

D. Othelo estava furioso. Uma carta anonyma perturbara-lhe a tranquillidade.

"Sua mulher engana-o em suas proprias barbas". Repetidas vezes, lera estas linhas, desfiguradas pela má intenção e que produziram o effeito do cabello... na sôpa. Multiplicaram-se os talhos nas caras dos freguezes e com elles as desculpas. Agora, desconfiava de todos, porque para todos a mulher sorria.

Afinal, descobriu o ai-jesus de Elvira. Era um moço que ia assiduamente á barbearia. Quando não era para fazer a barba, era para comprar cigarros ou phosphoros, ou para engraxar os sapatos ou, ainda, para falar sobre foot-ball. O "conquistador" torcia pelo Boca, Elvira pelo River.

D. Othelo meditava, socegado:

— São inimigos em foot-ball, não se podem entender em amor.

Outras vezes, reflectia:

— Mas... não seria aquillo um ardil engenhoso para não dar na vista?

Elle havia de descobrir, custasse o que custasse.

Mas o momento esperado nunca vinha, pois o torcedor do Boca ia barbear-se justamente quando D. Othelo estava occupado no "salão das senhoras", fosse por calculo ou por medo dos cortes, que já estavam espantando os freguezes.

"Não ha nada como um dia depois do outro", diz o brocardo, e esse dia chegou.

Com o rosto completamente ensaboado, sentado em frente ao espelho, o torcedor do Boca observava a manobra do barbeiro, que olhava com insistencia, ora para elle, ora para a caixa. Elvira, obsequiosa, attendia um freguez recembarbeado, que, depois de pagar, aguardava o troco.

Terminou o primeiro acto.

D. Othelo, de ordinario loquaz, calava-se.

O torcedor do Boca, intrigado, aventurou-se a dizer, ao ver-se livre do "setimo golpe".

— Chega, D. Othelo, está muito bom.

— Não quer que escanhôe? E' um minuto.

E tornou a ensaboar o rosto do rapaz.

— Que pensa o sr. do adulterio? — perguntou D. Othelo, de improviso.

A surpresa, ou o medo de ser novamente "arranhado", não permittiu que o freguez respondesse.

D. Othelo, então, pegando delicadamente a ponta do nariz que emergia da espuma, passou a navalha debaixo do queixo, calmamente, ao mesmo tempo que observava o effeito de suas palavras.

— Devia cortar o pescoço a todo aquelle que pretenda a mulher alheia!

Uma gargalhada cristalina da mulher fez o barbeiro largar a ponta do appendice nasal do "torcida" e olhar, intrigado, para a caixa. Emquanto isso, o outro examinava Esfolacaras, a quem suppunha torrado de ciumes.

— Não acha que devia? — inquiriu o figaro mettido a detective.

— Acho...

E a duvida, a mortificação obsedante roia-lhe por dentro, tratando de descobrir o sentido occulto das phrases triviaes, de adivinhar o segredo que o conduziria ao conhecimento da verdade.

E sempre, quando barbeava algum cliente cuja attitude galante para com sua cara metade despertava-lhe ciumes, pegava com cuidado a ponta da "tromba" do cujo e, passando-lhe a "Solingen" sob o queixo, perguntava:

— Que pensa o sr. do adulterio?

Em seguida, calmamente, punha-se a sondar, na physionomia do freguez, o effeito de suas palavras.

— Devia cortar o pescoço a todo aquelle que pretenda a mulher alheia — repetia — ao passo que a gargalhada de Elvira desviava a attenção delle para a caixa.

—o—

— Olhe o leiteiro, Elvira! — exclamava D. Othelo, dirigindo-se para a mulher. Esta corria a receber aquillo a que chamavam "leite" pela força do habito.

D. Othelo, no momento, raspava o queixo de um freguez "suspeito", que lhe ia servir tambem para "estudos".

Pegou, com cuidado, a ponta do nariz alheio e, passando a navalha sob o queixo, fez a pergunta habitual:

— Que pensa o sr. do adulterio?

Mas desta vez D. Othelo espantou-se, vendo avermelhar-se a nivea espuma de sabão e escapar-se, espavorido, para a rua, o freguez.

D. Othelo havia seccionado, sem querer, a carotida do fugitivo, e o sangue que jorrava em abundancia inundou, num atimo, a toalha que "enforcava" o supposto "conquistador".

Espantado, o barbeiro atirou ao chão a desapiedada lamina, correndo para os fundos da loja. Em chegando á cozinha surprehendeu Desdemona nos braços do leiteiro!...

Não poude tirar uma desforra. Uma "preguiça" terrivel afrouxou a sua vontade, devido ao forte abalo que o sacudira. Debruçou-se, a soluçar, sobre a mesa da cozinha, lamentando a sua triste sorte.

O FEITIÇO

A má estrella

Costuma-se dizer que fulano ou sicrano nasceu sob uma bôa ou má estrella para explicar de qualquer modo sua bôa ou má sorte, como se a astronomia tivesse alguma influencia nessa "enerenca".

As estrellas estão muito longe e não podem protestar pelo que se lhes attribue. Outros ha, que, sendo mal succedidos, pensam logo no mau olhado, na jettatura, no feitiço, em "despachos" e outros synonymos de má fama.

Esta superstição está tão arraigada na vida humana que, mesmo os scepticos, os "fortes de espirito" têm apesar de todos os esforços, tendencia para acreditar na influencia mysteriosa de semelhantes ou então de objectos, de numeros e de animaes.

Muita gente chega a ponto de interpretar um gesto, a disposição, muitas vezes casual, de certos objectos, como obra de feitiçaria, e dahi cruzes, credo etc.

Os numeros 13 e 17 já têm a sua historia triste e haverá poucos que se casem nesta data.

Diz o italiano: **"Né di Venere né di Marte non si sposa né si parte".** (Nem na sexta nem na 3.ª feira não se casa nem se viaja).

Nem por isso riscaram estes dias da semana, ainda menos supprimiram-se trens e navios nos mesmos dias.

Muita gente se gaba de não ser supersticiosa, mas tem o cuidado de não entrar em casa, nem no anno novo, nem na Caixa, com o pé esquerdo, mesmo que lhe falte o direito.

E' commum este dialogo:

— Você acredita em "despacho"?

— Eu? Cruzes! Credo. Não sou dessa gente.

Isso até lembra o caso daquelle sujeito, a quem perguntaram a que religião pertencia e respondeu, convencido:

— Eu sou ateu, graças a Deus.

Dá-se, entretanto, um caso curioso com quem se tornou supersticioso por obra do meio e das circumstancias. O supersticioso, na ansia, no cuidado de evitar o mal provavel, de esconjurar, de "desmanchar" o feitiço, é quem passa mal, e isso

Com que pé vou entrar no anno novo?

acontece ás vezes, ao proprio feiticeiro, contra quem se vira o feitiço e manda-o ao estado maior das grades.

Os mais felizardos são os que se aproveitam dos feitiços, dos despachos, das "moambas" etc., para ganhar dinheiro e se divertir á custa do medo, da crendice e da imbecilidade do proximo.

O feitiço

A esta classe pertenceu um cidadão de nome Varella, modesto morador dos suburbios, em companhia da consorte, mulher supersticiosa ao extremo, apesar dos esforços do marido em varrer-lhe do bestunto a carga de feitiço que a cercava.

Aconteceu que um dia, o Varella implicou no trem com um visinho, mas os circumstantes que não queriam estragar o jantar que os esperava, estabeleceram a paz sem recorrer á liga das nações.

Mas o visinho guardou o rancor e no dia seguinte o Varella, ao sahir de casa, deparou com uma gallinha já em agonia, com a garganta espetada por uma penna e as pernas amarradas por uma fita roxa.

Pensam que o Varella ficou perturbado com a "moamba"? Nada disso. Apanhou a gallinha, livrou-a da incommoda penna, deu-lhe o tiro de morte, esganando-a de todo e voltou, dizendo á mulher:

— Olha, Felisbina — Acabo de comprar esta "penosa". Depenne e prepare-me uma canja.

— Onde "roubaste" isso?

— Deixe de insinuações. Foi uma violencia. Ande. Quando eu voltar, quero isso com arroz. Até a volta.

O Varella já havia advinhado quem fôra o autor "d'aquillo" e quando acabou de devorar a gallinha arrumou pennas e ossos num papel e, pela manhã seguinte, o vizinho encontrou o "embrulho" na soleira da porta, convencendo-se de que foi elle que sahiu embrulhado.

Esse mesmo gaiato, que no bairro era conhecido por **"gargalhada"** foi ainda o protagonista de outra façanha quasi semelhante.

Uma tarde, voltando á casa, encontrou a mulher intrigada com a falta da luz electrica.

— Você pagou a luz?

— Paguei. Por que?

— Estamos ás escuras.

— Deve ter-se queimado o fusil. E agora, paciencia. Os negocios estão fechados e não arranjo outro. Nem velas. E' tarde.

— Então, temos que ficar ás escuras? Pede um lampeão ao "seu" Manoel.

— Uma ova! Não é que hontem briguei com elle, porque esse diabo anda querendo me pôr p'ra fóra de casa p'ra se metter aqui. Elle que vá p'ro diabo, que eu daqui não saio.

Pouco depois o Varella, tendo mesmo necessidade de arranjar um systema qualquer de illuminação, resolveu sahir para pedir ao botequineiro da esquina alguma vela. Mas, logo ao pôr o pé fóra de casa viu na soleira da porta um espectaculo que deixaria estarrecido o mais descrente dos mortaes. Quatro velas accesas rodeavam, um franguinho depennado, com os tôcos de asas amarrados para traz com fita.

Era um "despacho".

Mas o Varella, em lugar de arrepiar, ficou lambendo-se de satisfação.

— Obrigado, meu feitiço! Aqui estão quatro velas que vêm a calhar.

Apanhou-as, e com um pontapé jogou longe o frango, que naquelle estado não daria uma chicara de canja.

— O', mulher, aqui temos as velas.

— Uê, gente! Você parece que nem acaba de sahir de casa e já traz as velas!

— Eu cá sou todo velocidade. Foi mais uma violencia, mas arranjei vela... e de graça.

YANTOK

Os feitiços

As lagrimas de ARARIGBOIA

ALVARO DE OLIVEIRA
(Da Academia Livre de Letras)

RARIGBOIA reuniu a sua gente e se arremessou ao forte de Villegaignon. Houve luta encarniçada. Houve corpos que tombaram pelas balas dos francezes despejadas do forte. Mas Ararigboia avançou resoluto e a sua coragem, e o seu valor, e a sua valentia contribuiram para a expulsão dos francezes do Rio de Janeiro.

—oOo—

Eil-o feito Martim Affonso de Sousa, nome que recebeu abandonando o culto a Tupan e tomando o baptismo de Christo. Deram-lhe, como prova de reconhecimento á sua valentia, uns alqueires de terras da banda occidental da bahia de Guanabara. E no morro de S. Lourenço elle construiu a sua villa...

—oOo—

Um dia Ararigboia precisou falar a D. Antonio de Salema, no paço, no outro lado da bahia. E quando falava, sentado, cruzou as pernas, em frente ao D. Antonio.

E lhe disseram:

– Como ousa, Martim Affonso de Sousa cruzar as pernas ante o representante de el-rei ?

E elle,tão bom na guerra como na palavra, levantando-se respondeu:

— "Se el-rei soubesse o quanto estas pernas têm caminhado para elle..."

E contam que o homem-cobra (Arary giboia) pensativo, cabisbaixo, na embarcação que o atravessava para a sua villa, olhando as aguas da bella Guanabara — as testemunhas quietas do seu heroismo, do seu sacrificio pela patria — deixou cahir dos olhos a sua primeira lagrima...

—oOo—

Eu gosto de andar á madrugada calma, á hora em que todos dormem, pelas ruas de Nictheroy. Gosto de embeber-me na tristeza poetica que a cerca; gosto de haurir-lhe o aroma dos jasmins que rescende pelo espaço; gosto de desvendar-lhe os arcanos da alma, os segredos do coração !

Bilac não ouvia e comprehendia estrellas ?

Eu comprehendo Nictheroy, eu ouço-lhe o coração quando está entregue ao somno lethargico da madrugada fria...

E neste devaneio eu me elevo tanto, eu me concentro tanto, que, em momento, não sei se sonho, se estou ante a Vida de transes e de soffrimentos !

Atravez o manto esbranquiçado que encobria a Invicta, vi um caboclo alto e forte, a passear pelas ruas, a olhar tudo carinhosamente, num devaneio de poeta ou de pae, num desvelo de mãe.

Eu o segui de longe.

Vi-o contemplar as praias, os parques, as avenidas; vi-o abrir os labios em riso de contentamento...

Voltou depois.

Quando desci o espirito das ethereas regiões, estava na Praça Martim Affonso num dos bancos ao lado do busto de Ararigboia.

Lá no horizonte a luz purpurina da aurora annunciava o chegar do dia. E' divina, é bella, a orchestração matutina da Natureza. A cidade desperta da somnolencia de algumas horas; gemem as portas que se abrem, cantam os passaros sublimes cavatinas que são hosannas ao dia que resurge.

Olhei Ararigboia.

Apesar do sorriso que lhe assomava aos labios, dos olhos descia uma lagrima crystallina pelo rosto de bronze...

Contemplei-o bem.

Por que chorava elle agora?

Presumo que fosse algum anjo philosopho que me respondesse ao intimo:

— Chora de alegria... Os paes se não sentem alegres em ver as filhas radiosas, lindas? Em vel-as, embora modernizadas, extravagantes, esplendorosamente formosas? Nictheroy já não é a creança simples, mas a mulher-mulher que se diverte nas praias, fuma, tem automoveis e aviões... E' a mulher hodierna que passa a madrugada num "cabaret" a dansar o samba ao som de orchestra barulhenta... Apesar de ainda haver poetas que lhe cantem as divindades da alma, as nobrezas do coração... Ararigboia chora de alegria... Porque vê que a cidade das suas entranhas é um jardim florido, uma perola engastada no collar das cidades bellas do Brasil... Nictheroy está moderna, muito moderna. O progresso se lhe infiltra pelos bairros, levando a civilização a todos os seus recantos... Ha praias em torno della, praias longas, extensas. Ha praças abundantes em luz, ha ruas muito bem calçadas... Ha alegria na alma, ha poesia no coração e sobre o seu corpo a roupa leve e transparente vinda de Hollywood e de Paris...

E o pae só póde sentir-se alegre em ver a filha genuinamente moderna, genuinamente Seculo XX...

A lagrima de Ararigboia era lagrima de alegria...

Senhora

SENHORITA...

— Pra traz... ou pra diante?...
— Como gueira . . . Como lhe vae melhor?

Trata-se de chapéos.

Usam-nos, quasi todas, bem sobre os olhos, encobrindo a testa, deixando em relevo o penteado caprichoso.

Outras — poucas, evidentemente —, deitam o chapéo para traz, e estampam á luz viva do sol ou ao clarão dos fócos electricos os rostos bonitos.

Ha, por exemplo, os pequenos chapéos constituidos por uma copa de filó de sedas, cercadura de flores, "voilette" sobre o rosto. Podem ser usados das duas maneiras.

A cidade, da Cinelandia á Ouvidor, continua integrada na "Saison" elegante pela elegancia da gente de saias.

De manhã, trajadas esportivamente, duas brasileiras bonitas — a senhora Raul Leite e a senhora Antenor Mayrink Veiga — faziam compras.

A' tarde, na Cinelandia: a senhora Azurem Furtado – trajada de estamparia de seda – a senhora Montenegro – de preto e verde –, a senhora Fernando Milanez – de "marron" e rosa, a senhora Castro Novaes – de "beige" areia, a senhora Leite Guimarães – fidalga no seu vestido escuro –, a silhueta graciosa da senhora Regina Torres, a elegancia da senhora João Peixoto . . .

A "saison" continua.

Continuam as elegantes paradas esportivas, os chás, os "cocktails", o lyrico, no Municipal . . . O rio diverte-se!

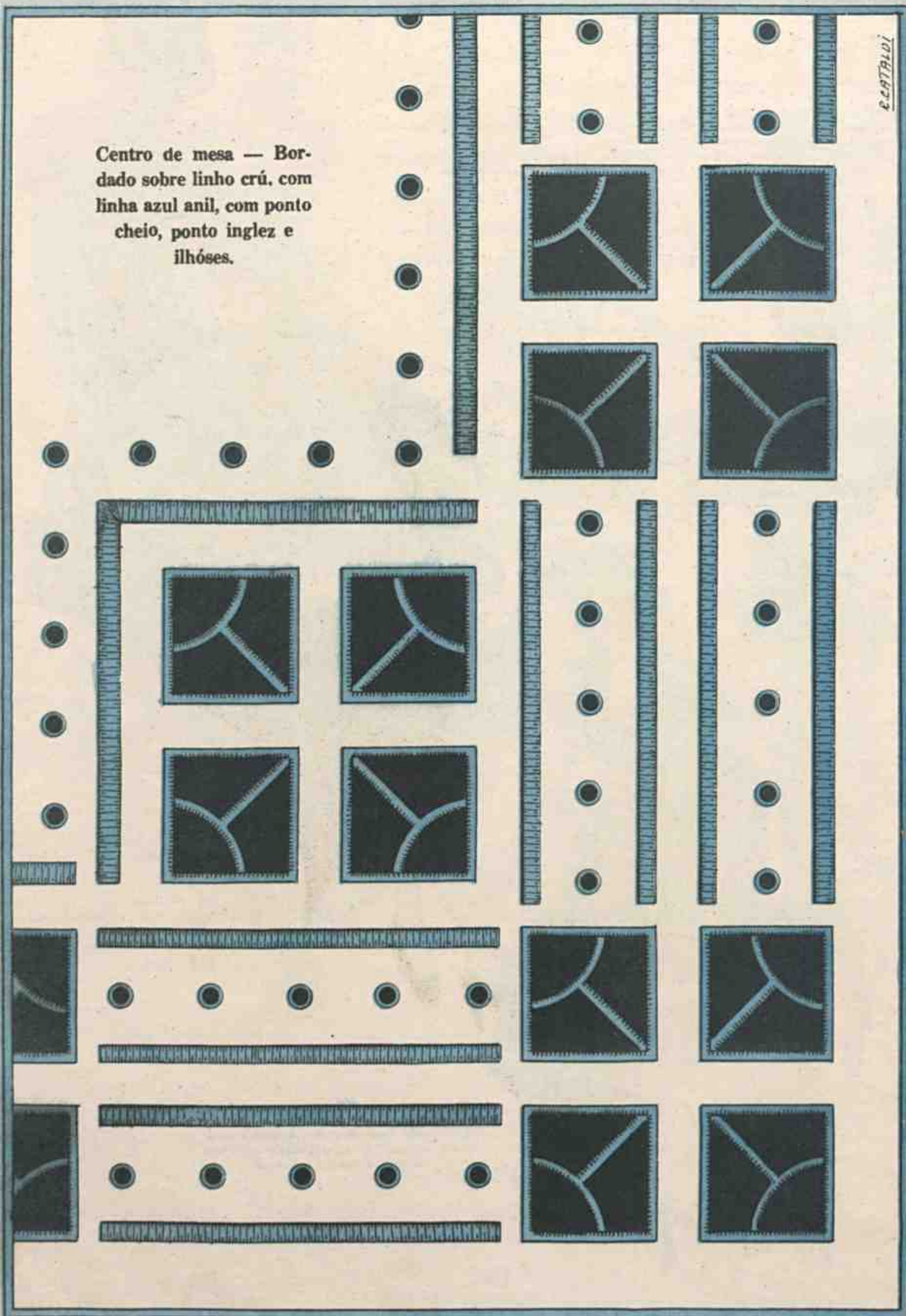
SORCIERE

Blusão de setim "lamé" estampado — para jantar.

Tres figurinos que põem em evidencia a saia tunica. No da extrema direita, a saia é preta, tunica azul médio.

Chapéo de filó de seda preta e dobras de velludo: chapéo de palha brilhante, trançada.

Vestido esporte: saia de flanella branca, blusão de seda azul marinho, branco e verde claro; "tailleur" de crepe verde garrafa; "ensemble" vermelho e branco.

Centro de mesa — Bordado sobre linho crú, com linha azul anil, com ponto cheio, ponto inglez e ilhóses.

DE TUDO UM POUCO

MARTE E APOLLO

OS VERSOS DE UM "AZ" DO TORPEDO

Belisario de Moura é o nome de um capitão de corveta da Armada Nacional.

Esse nome, na Marinha, começou impressionando na celebre turma de aviadores que nos deu o Tenente Possolo, aquelle herôe brasileiro da guerra européa, que pereceu na Inglaterra, e, que a cidade recorda hoje numa placa de rua moderna.

—:o:—

A idéa revolucionaria afastou Belisario de Moura da Marinha.

Victorioso o movimento de 1930, elle reingressou na classe gloriosa de Saldanha da Gama e Jaceguay.

O aviador, que é tambem "az" de torpedeiros, é hoje figura de realce no complexo curso de tactica naval.

Mas os altos estudos do commandante Belisario não o impressionam tanto quanto as musas, e assim, os leitores aqui têm dois sonetos do militar — um evocativo, outro alegre — a visão da saudade e um panorama de praia que bem póde ser de Copacabana, do Flamengo, de Paquetá ou de Icarahy...

Eis os versos reveladores de que Marte tem com Apollo as melhores relações: —

NA PRAIA

E' calmo o liquido estanho
O dia está, porém, frio.
Pequena em penca no banho
Eu cá da praia aprecio

Corpo de todo o feitio,
Perna de todo tamanho...
Com a vista todas apanho,
Desde o colosso ao pavio

Da mais ossuda á mais grossa
da mais burgueza á de raça,
que realisa ideaes...

Eu, duvido que alguem possa
de tanta perna que passa,
Dizer a que vale mais...

SAUDADE

Longe de ti, triste desperto
E a ti me chego, pelo pensamento:
Longe dos olhos teus, neste momento,
Ante meus olhos, tudo está deserto...

Deserto sim. Em torno a mim nem tento
Vêr, pois não tenho nada a vêr, por [certo,
Da tua alma a minha alma está bem [perto,
Em dulcissimo e santo enlevamento.

Acho-me perto de tu'alma santa,
Branca, tão pura como a branca tunica,
Com que Christo da terra se levanta,

Alma toda nobreza e mysticismo,
Tão formosa, tão candida, tão unica—
Onde a minh'alma encontra o seu [baptismo...

—:o:—

Confere...

Orestes Barbosa

A IDADE DO AMOR

(TRECHO — FRANCIS DE CROISSET)

Aos vinte annos quasi todos os homens são um pouco poetas, pessimos poetas na maioria das vezes, mas, emfim, poetas. Varias vezes se encontram, nos papeis posthumos de velhos usurarios, versos celebrando a embriaguez de ser pobre. Evidentemente, esse lyrismo não dura muito tempo, e esses jovens são poetas "temporarios". O que não deixa de ser verdade é que vinte annos é uma idade tão luminosa que, mesmo quando o coração é feio possue a belleza do diabo.

NAO HA REGRA SEM EXCEPÇÕES

Não ha regra, porém, sem excepções e lei nenhuma conhece mais excepções do que a do amor. Póde-se mesmo dizer que, em amor, não ha lei geral nenhuma, só ha excepções. Cada um de nós ama differentemente dos demais. Sobre esse assumpto Tristan Bernard dizia: "Como é importante o que nos succede!"

De resto, desde que estamos apaixonados, tenhamos dezoito annos ou sessenta, ninguem esteve apaixonado antes de nós. Dois sêres que se amam descobrem o amor e quando Barba Azul diz á sua 7.ª esposa: "Eu te amo", essa expressão elle acaba de a inventar.

Não nos illudamos, porém: o facto de possuir a idade do amor não implica fatalmente que se deva ser amado. Evidentemente, 20 annos é a idade em que mais nos apaixonamos, mas não se é amado sómente porque se está apaixonado. Geralmente, até, se dá o contrario!

"Henry Bordeaux que, com o seu recente romance "L'amour et le bonheur ou les frères ennemis", acaba de provar-nos que se póde ser um grande moralista e ter, apesar disso, muito espirito — disse-me uma occasião:

— "Os moços são extraordinarios: elles quereriam ter, ao mesmo tempo, 20 annos e mulheres. Ora, isso seria demasiada commodidade".

UM PRECONCEITO ESSENCIALMENTE FEMININO

"O homem não tem necessidade de ser bello" — é phrase essencialmente feminina. As mulheres dizem de bom grado que basta ao homem ser intelligente ou distincto. Note-se que isso não basta a ellas, absolutamente, mas ellas o proclamam e, o que é mais curioso, ellas o acreditam.

As mulheres não gostam que se as julgue susceptiveis de um capricho physico: ellas só são susceptiveis duma vertigem moral. E a sociedade difficilmente admitte que ellas tenham por um bello rapaz um amor desinteressado.

E' por isso, tambem, que as mulheres preferem aos bellos rapazes os homens bem succedidos. Ha um proverbio inglez que diz: "Nothing succed like success", o que significa nada agrada mais do que o successo. Este proverbio applica-se maravilhosamente ao amor. As mulheres inebriam-se pelo que ellas chamam um homem experimentado, e ellas costumam assim designar o homem que comprometteu um grande numero de suas amigas...

Semelhante reputação não se adquire sem certas indiscreções e muita indelicadeza. As mulheres, aliás, falam infinitamente mais do que os homens. Os homens, em materia de amor, contam para que se saiba, as mulheres contam para que não se saiba nada. O resultado, porém, é o mesmo.

Afim de merecer a reputação de homem feliz em amor, não é necessario ter espirito. Um homem conhecido por suas boas fortunas passa sempre por ser um brilhante conversador, principalmente quando elle não diz nada. Para ser proclamado seductor não é preciso, tambem, ter amado muitas mulheres, basta havel-as tornado desgraçadas.

Jack Dempsey, ex-campeão mundial de box, aprecia as corridas, ao lado da "nova" esposa, no Hipodromo de Jamaica.

CHIROMANCIA

(Continuação)

AS DEMAIS FIGURAS LINEARES

Annel de Venus: Nem todos o possuem; elle se acha em meio circulo cujo concavo está bem na raiz dos dedos — semi-circulo que enlaça o Medio e o Annular. Este annel indica paixão. Quando bem feito, sorte no amor.

Quadrangulo: E' uma figura de rectangulo comprehendida entre as linhas da Cabeça, do Coração, do Desfalta na mão — mão signal. Se, pelo tino e da Intuição. Se o Quadrangulo contrario, é bem marcado, largo, indica lealdade, bondade, ponderação. Se, ao contrario, é estreito, denota pouco valor moral, e, sobretudo, intellectual.

Grande Triangulo: E' formado pelas linhas do coração, do Destino, da Intuição. Quando bem lineado, indica equilibrio mental. Se é estreito — muito tacteante, idéas mesquinhas, cerebro tacanho.

No curso da existencia um Grande Triangulo póde se alargar, o que assevera elevação moral no individuo — subida para o progresso pessoal, grandeza d'alma.

Pequeno Triangulo: E' formado pelo encontro da linha da Intuição com as do Coração e do Destino. Esse Triangulo indica inclinação para profissões liberaes. Quando bem feito denota aptidão perfeita ás carreiras indicadas. De facto, não basta desejar ser alguma cousa e sim possuir os dons necessarios a chegar ao que pretende.

Nunca se deve cogitar de realisações sem o devido preparo para tal. Cuide de olhar se o Destino lhe traçou a linha do merito.

Anneis de pulso: São linhas que se encontram no pulso no geito de pulseira. Em geral são tres. Quando duas—mão prenuncio. Se quatro, vida muito longa. A's vezes a terceira surge depois dos 20 ou dos 30 annos.

"Pulseiras" curtas, mas bem vincadas, indicam vida com accidentes, dos quaes se sahirá indemne em virtude do corpo robusto.

Mal marcadas, finas, pertencem ás pessoas debeis.

Uma só pulseira é de mau augurio.

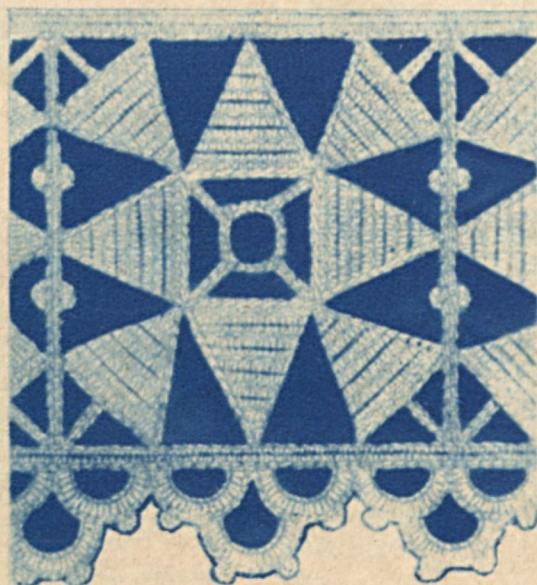
Uma, porém bem marcada — simplicidade de espirito. Se é em cadeias — constante inquietude.

(Continúa)

A DONA DE CASA

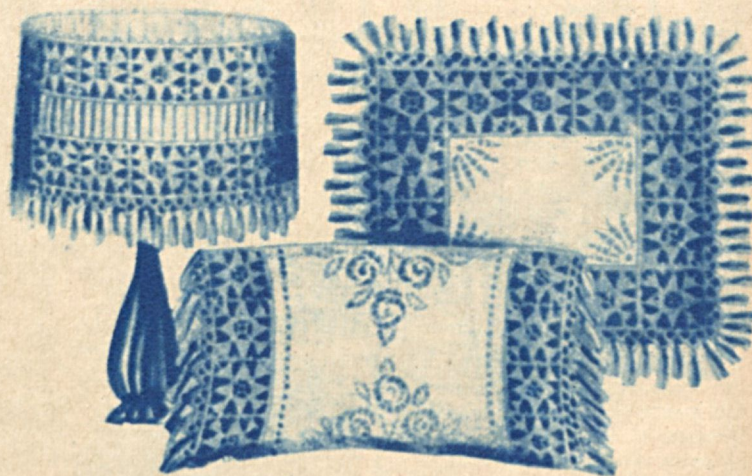
UM TRABALHO FINO — RENDA DE "CROCHÈT"

Nos velhos tempos, o "crochet" foi a coqueluche das moças elegantes. Voltou elle á moda. As donas de casa da actualidade gostam do "crochet" como adorno de objectos do lar, adorno da *lingerie* do corpo, formando gollas e outros enfeites de vestidos de seda, de linho, de algodão; ainda e largamente empregado nas roupas de creança.

O "crochet" desta pagina deve ser principiado pela estrella do centro, com uma cadeia de 20 malhas que se fecham, 18 m. em seguida, picando-se ao centro da 3.ª; mais 18 m. na 3.ª; durante 4 vezes que é quando se fecha o quadrado. Sobre as 10 m. mais 10 bem achatadas; na 2.ª fila — 9 m.; na 3.ª — 8 e assim até á ultima,, o que forma, então, uma ponta da estrella, por onde se torna a descer, colhendo as malhas, para principiar a outra ponta, sempre na base de 10 m. e no total de 8 pontos. As *barrettes* do quadrado que sustêm as estrellas devem ser começadas por uma cadeia de 20 malhas, com 2 *picots* ao centro — conforme a fig. A; nesta cadeia, uma fila de malhas chatas com um *picot* em face de outro da cadeia inicial; na parte de fóra outra fila de malhas semelhantes ás descriptas por ultimo. As *barretes* horizontaes têm 3 filas de malhas chatas.

— —

CONSELHOS PRATICOS

E' cada vez mais corrente o uso de cortinas — quer na janella inteira quer na metade, em *brise-brise*, em stores, em sanefas.

Tambem se usam cortinas de filé trabalhado; cortinas de filó — simples ou bordado; muita cortina de renda. Como se usam cortinas de tecido — seda, lã, algodão. As cortinas de renda são de optimo effeito nas vidraças das janellas, e dão ao ambiente certo ar delicado, fino.

Presentemente, porém, o "madras" — tecido de algodão misturado a desenhos applicados, em seda, em velludo, ou mesmo em lã e algodão, desenhos bonitos, artisticas combinações de côres — anda na moda, bem como o chitão.

Ha "madras" para todos os preços.

Mas, ao que parece, as cortinas de renda, de filé ou de "crochet", embora mais caras, podem ser lavadas com facilidade se não as deixarmos apodrecer de sujo, nas janellas.

Lavar cortinas é tarefa simples: retiradas das respectivas galerias, devem ser suavemente batidas até que o pó tenha sumido; dobradas em quatro partes, cosel-as nas extremidades — para que não se rasguem — depositaI-as em agua morna, sem ingrediente de especie alguma. No dia seguinte: retiral-as da agua, descosel-as, ensaboal-as cuidadosamente, pondo-as num vaso com agua fria que se leva ao fogo, deixando aquecer gradativamente, evitando, porém, que chegue a ferver. Espremel-as sem torcer, virando a parte de baixo para cima, pôl-as a ferver em agua limpa. Humidas, ainda, passal-as a ferro, pincelando-as, após, com agua gelatinada para que readquiram a gomma de quando eram novas. As cortinas de côr soffrem o mesmo processo, com sal, para que não desbotem, não se empregando, no emtanto, agua quente, seccando-as á sombra.

— —

PARA O ALMOÇO — SALADA DE TOMATE

6 tomates grandes (para seis pessoas). 1/2 chicara de agua quente. 2 chicaras de recheio de tomate. 1/2 colher de chá com sal. 1/2 colher de chá com pimenta. 1/2 chicara de ovos cozidos, picados bem meudos. 1/4 de chicara de cebola moida. Misturar o recheio de tomates á agua quente, sal e pimenta, rechear os tomates na parte do fundo, recheando-se, na de cima, com os ovos cozidos e picados misturados á cebola. Arrumal-os no prato (segundo a gravura determina), rodeal-os com alface fresca, branca, regando tudo com vinagre, bom azeite e pimenta em pó.

Bello quarto de dormir, apropriado ás residencias de estylo internacional. Durante a estação calmosa as cortinas devem ser armadas em tecido leve de seda ou de godão.

DECORAÇÃO DA CASA

CHAPÉOS NOVOS APRESENTADOS PELAS ARTISTAS DA WARNER FIRST

Josephine Hutchinson — "bréton" de panamá "laqué".

Bette Davis — grande "capeline" de palha branca.

Patricia Ellis — Palha brilhante — preta e branca —, laço de velludo branco.

Ann Dvorak — palha brilhante, grossa, fita de "faille".

Como vestem as

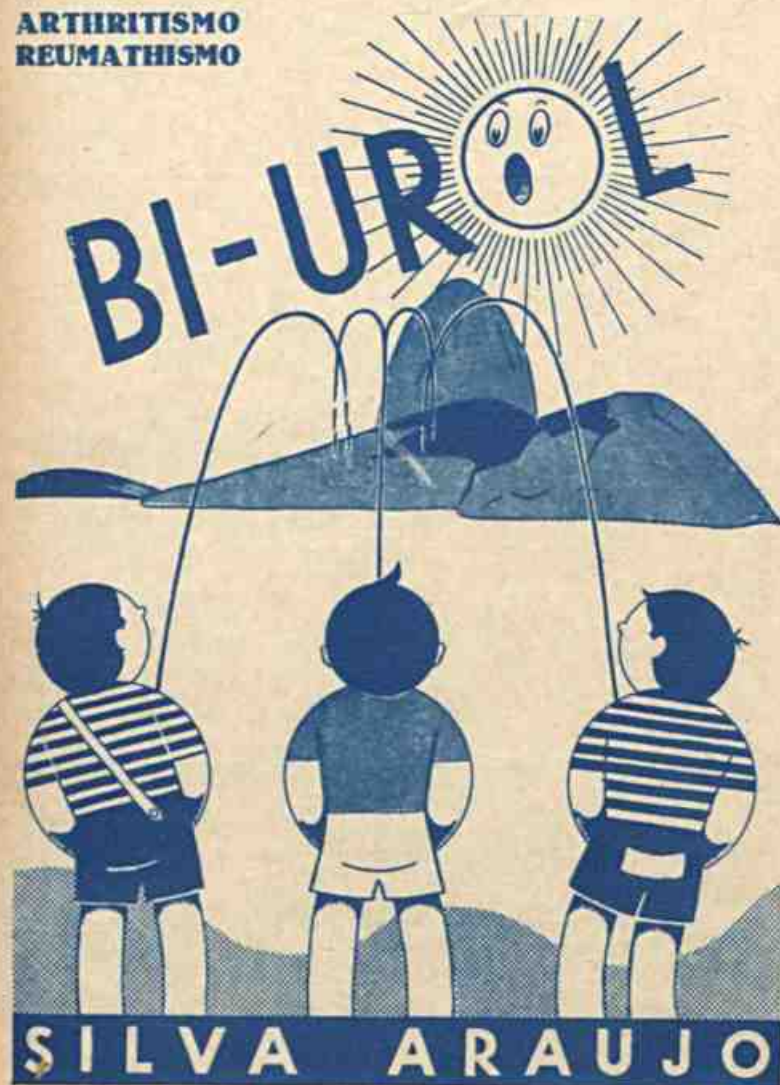
Jean Muir — da First — "Taffetas" preto com quadrinhos de prata, golla de "lamé" prata. (Modelo de Orry Kelly).

Joan Crawford — da Metro — vestida para de noite, e para uma das scenas de "No more ladies".

"Estrellas" do Cinema

Maxine Doyle — da First — lindamente trajada para de noite: organdi preto, de seda, estamparia branca, flores de velludo verde.

PARA GENTE MEÚDA

Roupa de cama talhada em linho de côr, bordados a linha brilhante branca.

Annuario das Senhoras

"Annuario das Senhoras" é uma publicação de luxo dedicada ao bello sexo e contendo uma linda collecção de contos, poesias, chronicas, artigos, curiosidades, e especialmente tudo o que interessa ao sexo feminino, desde as novidades sobre a moda e elegancia até aos mais uteis ensinamentos sobre o lar.

E' um luxuoso volume repleto de lindas gravuras que farão o encanto de senhoras e senhoritas, nas suas horas de lazer.

Adquira hoje mesmo um exemplar do "Annuario das Senhoras", enviandd-nos o coupon abaixo, com a quantia de 6$000 em dinheiro ou sellos do correio, em carta com valor declarado. A remessa lhe será feita pela volta do correio.

CAIXA POSTAL 880 — Rio. — Remetto 6$000 para a compra do "Annuario das Senhoras".

Nome ....
Endereço ....
Cidade ....
Estado ....

QUE É A CIRURGIA ESTHETICA?

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A cirurgia esthetica é um novo ramo da cirurgia, perfeitamente caracterizada, e cujo fim principal é corrigir os defeitos physicos, dando ao sêr humano um melhor aspecto.

A cirurgia esthetica é uma questão que interessa a todos, quer esthetas, cirurgiões, dermatologistas ou mesmo, ao proprio medico pratico.

Qualquer profissional póde receber consultas sobre tal ou qual caso de cirurgia e então, deve saber bem encaminhal-o.

Em todos os grandes centros medicos mundiaes e em particular na Allemanha, Austria, França e America do Norte, varios escriptos e communicações sobre a cirurgia esthetica têm apparecido, tornando, portanto, essa especialidade bem divulgada.

Nada mais elogiavel do que a pratica da cirurgia esthetica, pois os defeitos physicos são causadores de infelicidade e um impecilho para ganhar os meios necessarios á subsistencia. Os possuidores de deformações, embora com qualidade de caracter ou de intelligencia, são sempre considerados em um plano inferior, e de tal modo ficam acabrunhados, que logo vem ao espirito idéas funestas, como o suicidio, etc. A diffusão da cirurgia esthetica torna-se, portanto, necessaria, por vir melhorar ou acabar radicalmente com um defeito physico.

Narizes arrebitados, narinas muito largas ou muito estreitas, labios grossos ou parecendo duplos, orelhas defeituosas, seios grandes ou flacidos, rugas que denotam a velhice, são questões que encontram facilmente um correctivo por meio de operações apropriadas de esthetica. E' preciso que todos saibam que qualquer defeito physico póde ser tratado convenientemente, não constituindo isso um assumpto de vaidade, e sim, de necessidade.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

PARA OBSTAR A CALVICIE

Uma transitoria quéda de cabellos, sem a evidencia de affecções parasitarias ou de graves doenças, como a febre typhica, poderá ser bem depressa dissipada, empregando-se em lavagens do couro cabelludo, uma vez por semana, a seguinte loção: alumen 10 grammas, alcool a 36 gráos 25 grammas, agua filtrada 500 grammas.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 67.ª CARTA ENIGMATICA

Capital — C. Vasconcellos Silva, rua Evaristo da Veiga, 126 2º apart. 12; Mme. Furtado, rua Dr. Jobim, 37. casa VI, Engenho Novo; Mlle. Miramar, rua Fonseca Guimarães, 55, Santa Thereza.

S. Paulo — José Pedro Ricciluca, Itapira. L. Mogiana.

E. Santo — John City, rua Jeronymo Monteiro,, 63, Victoria.

Bahia — Bernadette Gravatá, Paulino Vieira, 78, Itabuna.

R. G. do Sul — João Benvenuti, Caixa Postal, 760, Porto Alegre.

Minas — Nitocris da Babylonia, rua Tobias Barreto 2. Bello Horizonte.

Estado do Rio — Din'o Garcia. Parahyba do Sul.

Paraná — Aglaê F. da Rosa, Caixa Postal 268, Curityba.

SOLUÇÃO EXACTA DA CARTA ENIGMATICA N. 67

Duas trovas do povo

Teus olhos contas escuras,
São duas Ave-Marias.
Do rosario de amarguras
Que eu rezo todos os dias.

Si vou para quem não devo,
Não me perguntes por que:
Antes de amar não se sabe...
Depois de amar não se vê...

CORRESPONDENCIA

Recebemos, agradecemos e vamos submetter ao necessario exame, collaboração para esta secção dos seguintes leitores: *Mario Marreiro, Pedro Franca. Laio, Almir Nunes de Sousa, O. Lara Filho. Clelia, Cidic. N. C. M.*

André Ortega — Meu caro amigo, quizeramos ter espaço para tanto! Pensou bem no que seria publicarmos centenas de nomes dos solucionistas, como suggere? Sentimos muito, mas não é possivel.

Sylvio Loureiro Chaves — Em papel branco commum. A tinta deve ser Nankim. As chaves, amigo Chaves, como você quizer.

CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer aos nossos sorteios semanaes:

Enviar as soluções á nossa Redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; *collar, ao lado, o coupon numerado correspondente*, que apparece na pagina, abaixo do problema ou da carta enigmatica; escrever sempre á machina ou a tinta, legivelmente, o nome e o endereço do concorrente.

Os premios são enviados pelo Correio, pela Gerencia. Para o problema de hoje, 10 premios serão distribuidos, por sorteio. As soluções deverão chegar ás nossas mãos até o dia 28 de Setembro e a solução exacta será publicada no O MALHO do dia 10 de Outubro.

CARTA ENIGMATICA
COUPON N. 70
Nome ou pseudonymo .. ..
Residencia ... .

ESTUDO
DE NU

L. P. ALMEIDA
JUNIOR

Capa de MODA E BORDADO
do numero de Setembro proximo